



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**TÉCNICAS DE TRADUÇÃO EM DOIS CAPÍTULOS DA VERSÃO DE “MAR
MORTO” PARA O ESPANHOL**

Amanda Fonseca Salles

Rio de Janeiro
2024

AMANDA FONSECA SALLES

**TÉCNICAS DE TRADUÇÃO EM DOIS CAPÍTULOS DA VERSÃO DE “MAR
MORTO” PARA O ESPANHOL**

Monografia submetida à Faculdade de
Letras da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciado em Letras na habilitação
Português/ Espanhol.

Orientadora: Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

RIO DE JANEIRO
2024

FOLHA DE AVALIAÇÃO

AMANDA FONSECA SALLES
DRE:118146170

TÉCNICAS DE TRADUÇÃO EM DOIS CAPÍTULOS DA VERSÃO DE “MAR MORTO”
PARA O ESPANHOL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/ Espanhol.

Data de avaliação: __/__/__

Banca Examinadora:

Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold (Orientadora)
Prof^a. Dr^a. Titular de Letras Neolatinas
Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: _____

Danúsia Torres dos Santos (Leitora Crítica)
Prof^a. Dr^a. Especialista em Portugues Língua Estrangeira
Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: _____

Assinatura dos avaliadores: _____

MÉDIA: _____

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar porque sem Ele seria impossível chegar até aqui. Ele que me sustentou, me ajudou e me amparou todos os dias em que pensei em desistir da promessa. A glória, a honra e o louvor devem ser dados somente a Ele.

A mim, que mesmo com todos os motivos para desistir e desanimar, continuei firme. Estar finalizando esta graduação é mágico porque sinto que honrei com uma versão passada que sonhava em estar na UFRJ e que acreditou por algum tempo que esse lugar não lhe pertencia. E mesmo passando por momentos extremamente difíceis se manteve aqui. A mulher que sou hoje foi construída ao longo desses anos com a garra e a dedicação que foram a base sólida para conquistar todos os meus objetivos.

A minha avó, Eliane por me acolher com poucos meses de vida e ter me apoiado em tudo que me propus a fazer até hoje, por ter acreditado em mim quando nem eu mesma acreditava, por me transmitir todas as suas virtudes e por me dar todo o amor que eu precisava. Serei eternamente grata por tudo que fez por mim e nada do que eu faça será suficiente para pagar toda a gratidão que sinto em meu coração. Espero que pelo menos eu consiga te deixar orgulhosa.

A minha mãe Noemi e as minhas irmãs Neide e Maria Eduarda, pelo apoio e todo incentivo que me deram ao longo da minha jornada. Sou grata por terem sido luz e aconchego na minha vida, por cederem um pouco do espaço de vocês sempre que eu preciso, por me ouvirem e por me entenderem em todos os momentos.

Aos meus queridos amigos, por todo suporte e auxílio dados a mim. A caminhada só se tornou possível e de fato mais leve porque vocês sempre estiveram comigo nos dias bons e ruins. O afeto que recebi e as amizades construídas guardarei sempre comigo com muito carinho.

A minha orientadora, Mercedes Sebold, que sempre pensou em me ajudar desde o início e facilitar o caminho para que este trabalho fosse realizado. Por toda paciência e compreensão que teve comigo ao longo de todo o processo de construção e escrita. Graças a ela e a sua perseverança é que consegui concluir esta monografia.

A minha psicóloga Michele, por todo suporte, mas sobretudo por me fazer enxergar além das barreiras e dificuldades e por acreditar em mim em todos os momentos. Graças ao seu profissionalismo e dedicação é que consegui alcançar objetivos que antes eram inimagináveis.

Aos professores que marcaram a minha vida e me inspiraram a seguir a carreira de professora, sou grata por terem visto o meu potencial e me incentivarem sempre. Espero que os meus futuros alunos consigam me ver com tanta admiração assim como eu os via.

A UFRJ, por ter me dado a oportunidade de ingressar e estudar em uma das melhores universidades do país e ser a primeira a pessoa da minha família a entrar em uma universidade pública, por conseguir me formar e por me garantir uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Aos que virão depois de mim, o sonho continua, a barreira se quebrou.

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.”

Guimarães Rosa J. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo levantar as técnicas selecionadas pelo tradutor nos capítulos um e dois - intitulados respectivamente como “Tempestade” e “Cancioneiro do Cais”- da versão para o espanhol da obra de Jorge Amado “Mar Morto”(1936). Neste trabalho de pesquisa, consideramos não só a categorização de dezoito técnicas de tradução proposta por Hurtado Albir (2001), como também as seguintes noções teóricas propostas pela mesma autora: competência tradutória, fidelidade, equivalência tradutora, unidade de tradução e invariável tradutora. A partir dos dados levantados, pudemos comprovar que nos capítulos analisados predomina a técnica de tradução literal. No que diz respeito às demais técnicas, encontramos as seguintes: modulação, ampliação linguística, compressão linguística, generalização e particularização. No que diz respeito às notas de tradutor, percebemos que foram pouco utilizadas, percebemos que há muitos termos relevantes e específicos da cultura do contexto da obra que não receberam notas do tradutor, o que pode prejudicar a compreensão global da obra.

Palavras-chave: tradução; técnicas de tradução; Mar Morto; português - espanhol.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo recoger las técnicas seleccionadas por el traductor en los capítulos uno y dos – nombrados respectivamente “Tempestad” y “Cancionero del muelle” - de la versión para el español de la obra “Mar Morto” (1936) de Jorge Amado. En este trabajo de investigación, consideramos no sólo la categorización de dieciocho técnicas de traducción propuesta por Hurtado Albir (2001) sino también las siguientes nociones teóricas propuestas por la misma autora: competencia traductora, fidelidad, equivalencia traductora, unidad de traducción e invariable traductora. De los datos recabados pudimos constatar que predomina la traducción literal. Respecto a otras técnicas, encontramos las siguientes: modulación, expansión lingüística, compresión lingüística, generalización y particularización. Con respecto a las notas del traductor, notamos que fueron poco utilizadas, notamos que hay muchos términos relevantes y culturalmente específicos en el contexto de la obra que no fueron recibidos notas del traductor, lo que podría perjudicar la comprensión general de la obra.

Palabras clave: traducción; técnicas de traducción; Mar Muerto; portugués-español.

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO	9
TRADUÇÃO E COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA	10
TÉCNICAS DE TRADUÇÃO	17
3.1 Fidelidade	17
3.2 Equivalência Tradutora	18
3.3 Unidade da Tradução	24
3.4 Caracterização da Unidade de Tradução.....	28
3.5 Invariável Tradutora	30
3.6 A distinção entre método, técnica e estratégia de tradução	33
3.7 As técnicas de tradução.....	34
3.8 Uma abordagem discursiva e funcional - proposta de H.A.	39
METODOLOGIA	43
ANÁLISE	45
5.1 Análise do capítulo 1 (Tempestade)	45
5.2 Análise do capítulo 2 (Cancioneiro do cais)	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

A ideia da proposta desse trabalho de monografia surgiu durante o curso de espanhol VIII, na Faculdade de Letras, em que tive pela primeira vez o contato com a tradução. Foi uma disciplina decisiva nesse quesito porque tinha dúvidas sobre o que escrever no trabalho de conclusão de curso e assim recebi o convite da professora que ministrava a disciplina para escrever sobre tradução.

Nesse curso, aprendi sobre tudo que envolve o processo da tradução e analisei juntamente com colegas de classe as traduções de obras de literatura brasileira traduzidas para o espanhol.

Esta disciplina teve grande importância para mim porque além de despertar a curiosidade e o interesse para a escrita deste trabalho também expandiu meu conhecimento a respeito da tradução.

O meu interesse se deu justamente em um trabalho proposto dentro da disciplina em que era necessário analisar técnicas de tradução nas obras da literatura brasileira em comparação com estas mesmas obras traduzidas para o espanhol. A análise não foi fácil porque as técnicas encontradas nem sempre eram fáceis de identificar e tive a percepção durante este trabalho que as técnicas utilizadas pelos tradutores - mesmo que o intuito dos tradutores seja de garantir uma melhor compreensão da obra - nem sempre eram as melhores escolhas. Durante a análise pude perceber que a escolha de determinadas técnicas continha erros dentro do processo. E que esses erros poderiam dificultar a leitura e o possível entendimento da obra de quem fosse ler a obra em uma outra língua.

Desta forma, pude perceber o quão relevante e importante é o trabalho em que um tradutor se dispõe a fazer ao traduzir uma obra de literatura ou qualquer outro material e/ou documentação.

O objetivo deste trabalho, portanto, é fazer uma análise de tradução com base nas técnicas propostas por Hurtado Albir (2001) e Molina (1998), são ao todo dezoito técnicas e serviram de base para que a análise seja feita. A análise é feita de forma minuciosa e trazendo à tona o entendimento e a razão do porque foram utilizadas de acordo com cada contexto. Mas, mesmo assim, há casos em que não há uma técnica empregada ou que há uma mudança muito grande em relação ao texto original, foi entendida se tratar de uma inadequação de tradução.

A obra analisada é *Mar Morto* de Jorge Amado datada no ano de 1936 e situada na Bahia, que foi escrita majoritariamente na Bahia e concluída no Rio de Janeiro, o texto original além de possuir uma linguagem própria da época em que foi escrita também possui certos tipos de regionalismos, que são perfeitamente aceitáveis, por todo o contexto em que foi construída. A obra traz uma intensidade muito grande porque retrata a história de homens e mulheres que vivem no cais da Bahia, dito isso, os marinheiros pelo fato de enfrentarem as grandes tempestades vivem com o perigo eminente da morte que pode acontecer a qualquer momento e as mulheres vivem com o medo de perder seus maridos e filhos que são marinheiros e vivem essa vida. Por isso, os personagens, a maneira que vivem a vida e a intensidade que apresentam são de fato muito presentes. Os tópicos que se relacionam mais estreitamente são a paixão, o trabalho, o instinto e a sobrevivência. A obra é de suma importância para a construção da identidade brasileira.

Nesta monografia, me proponho a levantar algumas técnicas na edição de versão para o espanhol de dois capítulos da obra de Jorge Amado, de 1936, “*Mar Morto*”. A tradução foi feita para o Espanhol pela editora *Alianza Editorial de Madrid* em 1990, realizada pelo tradutor *Raúl Navarro*.

A principal base teórica utilizada será o livro de *Hurtado Albir (2001)*, intitulado *Traducción y Traductología: Introducción a la traductología*, em que aborda tudo o que envolve o processo de tradução. A leitura dessa base teórica foi essencial para a construção e ampliação do entendimento do que é de fato a tradução e sua importância no mundo e também neste trabalho.

CAPÍTULO 2: TRADUÇÃO E COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA

Nesta monografia, adotamos as propostas de categorização de tradução e competência tradutória de *Hurtado Albir (2001)*, no seu primeiro capítulo, a autora aborda de forma bastante didática e clara a respeito da tradução, e por conseguinte propondo a noção de competência tradutória. Já que ambos conceitos se encontram em uma linha de progressão e é necessário que se entenda o primeiro conceito para que por fim, se entenda o posterior.

A autora inicia realizando uma separação entre os conceitos de tradução e a tradutologia. Segundo a autora, a tradução se trata de um conhecimento operativo, portanto, complexo em que só é possível ser adquirido através da prática, a qual *Hurtado Albir* entende

que seja a competência tradutória.¹ E a tradutologia é uma disciplina científica que estuda a respeito da tradução e das relações existentes entre outras disciplinas.

A fim de que se entenda sobre o que é a tradução em si, Hurtado Albir nos traz os conceitos pertinentes de três tipos de traduções existentes, sendo elas: tradução intralinguística, tradução interlinguística e tradução intersemiótica. E afirma que a distinção apresentada e desenvolvida entre elas é feita pelo teórico *Jakobson (1959)*. Em que são conceituadas exatamente desta forma:

“1. La traducción intralingüística o reformulación (rewording) es una interpretación de los signos verbales mediante a otros signos de la misma lengua. 2. La traducción interlingüística o traducción propiamente dicha (translation proper) es una interpretación de los signos verbales mediante cualquier otra lengua. 3. La traducción intersemiótica o transmutación (transmutation) es una interpretación de los signos verbales mediante los signos de un sistema verbal (Jakobson, 1959/1975:69 apud: Hurtado Albir (2001: pág. 26))”

Além de trazer também a visão do teórico a respeito de que a tradução tem relação estreita com a função cognitiva da linguagem e identificando que apesar do conceito amplo à tradução, é importante afirmar que o que é considerado uma tradução verdadeira pelo teórico, é o conceito de tradução interlinguística. E é importante ressaltar que esse conceito serviu de base para que outros autores, teóricos e especialistas da área, formulassem, portanto, os seus próprios conceitos a respeito da tradução.

Hurtado Albir (2001) traz os conceitos de tradução desde 1959 até 1975 de alguns autores que apresentam suas visões sobre a tradução. Há nos conceitos desses autores uma espécie de referência a *Jakobson (1959)* e o que ele já havia conceituado anteriormente, como se o que eles agora trazem e conceituam tivessem por base o teórico em si. A segunda

¹ tendremos que calificar el saber traducir como un conocimiento esencialmente de tipo operativo y que, como todo conocimiento operativo, se adquiere fundamentalmente por la práctica (cfr.infra VI.2. “La competencia traductora”) - pág. 25

conceituação de tradução que é feita após *Jakobson (1959)* é a de *Ljudskanov (1969)* em que a define como:

“un proceso de transformación de signos y mantenimiento de una invariable y busca algoritmos válidos para la traducción humana y la traducción mecánica”. :apud Hurtado Albir (2001:pág.26)

Outra definição muito importante é a de *Steiner(1975)* que não só segue portanto toda a linha de progressão, de pensamento e estudos de *Jakobson (1959)* como também amplia o que foi abordado pelo teórico anteriormente. Ou seja, também está centrado na tradução interlinguística e abre visão sobre a existência dos outros tipos de tradução. Mesmo que se mantenha na linha da tradução interlinguística considerando-a como verdadeira também, expande mais sobre a tradução intralinguística sobre aspectos referentes à época e registro, ampliando assim o conceito de tradução como:

“Cualquier modelo de comunicación es al mismo tiempo un modelo de traslado, de transferencia vertical u horizontal de significado [...] dentro o entre las lenguas, la comunicación humana es traducción. Un estudio de la traducción es un estudio del lenguaje” (1975/1980:65-67) : apud Hurtado Albir (2001: pág. 27)

Hurtado Albir (2001) aponta que nos dias atuais a tradução tem se relacionado com diferentes práticas discursivas que fazem parte do processo de transformação, em que se tem por base um texto original, como o caso de resumos, o cinema, musicais, videogames, desenhos animados, etc. Assim como além de ser relacionada com esses textos, é também estudada em diversas disciplinas já consolidadas como a linguística, os estudos sobre o cinema, a crítica literária, etc. E se usa, portanto, termos que fazem referência a transformações em si, como os conceitos de transferência, transposição, reescritura, etc. O que nos traz referência ao que já foi abordado anteriormente por *Jakobson (1959)* e nos faz retomar o conceito de tradução defendido por ele.

Hurtado Albir (2001) aborda que mesmo que a tradução interlinguística se conecte com sistemas linguísticos diferentes, o livro irá sempre se referir a uma tradução de modo escrita. E por esse motivo é de suma importância que se entenda as definições de tradução e

tradutor, em que a primeira se refere, segundo a autora, de forma ampla como ao ato propriamente dito e a segunda se refere a pessoa que realiza a mediação. E encerra este ponto abordando o conceito que se obtém da tradução moderna desenvolvida por Jakobson (1959) que mesmo tendo uma base e um enfoque maior na interlinguística, é possível perceber que há uma interação e conexão entre as duas já mencionadas anteriormente pelas transformações de diversa índole como as semióticas e linguísticas que fazem jus ao ato tradutor.

A autora afirma que para que haja uma reflexão sobre o processo de tradução é necessário refletir sobre três importantes perguntas: Porque se traduz? Para que se traduz? Para quem se traduz?². E diante dessas perguntas, em seguida, já nos traz as respostas pertinentes à elas. Ou seja, o porquê da tradução existir é o fato de que há uma diversidade cultural e linguística no mundo muito grande em que se torna necessário o porquê de existir a tradução. E que a tradução serve para que haja comunicação entre as línguas e as culturas, já que anteriormente Hurtado Albir já havia abordado sobre a diversidade cultural e linguística. E por fim o outro objetivo da tradução e o que responde a terceira pergunta é o fato de que há sempre alguém que não tem o conhecimento na língua e na cultura em que busca por essa tradução.

A autora salienta que o processo de tradução não é, portanto, um trabalho em que está voltado para algo totalmente pessoal, já que quem procura por uma tradução necessita da tradução que o tradutor disponibiliza para que essa pessoa consiga por fim, acessar a esse texto. E que a finalidade do tradutor e de quem busca por essa tradução podem seguir caminhos completamente diferentes. E que a tradução em si tem diversas finalidades e essas finalidades é o que norteará o caminho em que o tradutor irá seguir. Portanto, se observa que há diferentes formas de traduzir e um tradutor não usa as mesmas técnicas de tradução quando traduz diferentes modelos de textos.

“...por ejemplo, no es lo mismo traducir un clásico de la literatura para una edición de bolsillo, o para una edición erudita bilingüe, o para niños...”
(Hurtado Albir: 2001, pág. 28)

Hurtado Albir (2001) propõe quatro pressupostos básicos para que haja uma reflexão aprofundada sobre a tradução, sendo eles:

“1. la razón de ser de la traducción es la diferencia entre las lenguas y las culturas; 2. la traducción tiene una finalidad comunicativa; 3. la

² ¿Por qué se traduce? ¿Para qué se traduce? ¿Para quién se traduce? (pág.28)

traducción se dirige a un destinatario que necesita de la traducción al desconocer la lengua y la cultura en la que está formulado el texto original; 4. la traducción se ve condicionada por la finalidad que persigue y esta finalidad varía según los casos.”
(Hurtado Albir: 2001, pág. 29)

Ou seja, já que a tradução tem o seu enfoque na diferença, seja ela linguística ou cultural, algo que deve ser levado em consideração é a questão do literalismo, ou seja à prática de interpretações literais, porque quando se lê em uma língua nem sempre a tradução literal nos ajuda a identificar o que está sendo abordado e também sobre a questão da intraduzibilidade que diz respeito à peculiaridade que existe em um texto, ou seja há expressões e até palavras que não podem ser traduzidas por não existirem equivalentes.

Portanto, entendi que a tradução abarca uma finalidade comunicativa, em que há a necessidade de romper com as barreiras linguísticas e culturais existentes e que entender sobre a sua finalidade é também uma forma de refletir sobre a tradução.

Outro ponto é entender que o destinatário da tradução é de suma importância, porque é necessário entendê-lo de acordo com as suas necessidades, seus conhecimentos sobre o texto original e quais são os seus enfrentamentos referentes à tradução e a reflexão que obtém a respeito dela.

Hurtado Albir (2001) aponta que o que se entende por tradutor talvez seja uma visão muito rasa que se costuma ter a respeito das competências que um tradutor precisa ter e qual é o trabalho que ele desempenha, porque normalmente entende-se que o tradutor deve saber línguas e ter conhecimentos linguísticos e a autora salienta que essa é preciso expandir essa linha de pensamento e nos faz refletir fazendo portanto, de acordo com uma série de questões levantadas a respeito dessa prática do tradutor. Sendo assim:

“¿Tiene que tener el mismo nivel de conocimientos en la lengua de partida que en la lengua de llegada? ¿Ha de poseer los mismos conocimientos lingüísticos un traductor que un intérprete? ¿Necesita ser el traductor un teórico de las lenguas o un conocedor de Lingüística?”
(Hurtado Albir: 2001, pág.29)

A autora salienta que a primeira questão que deve ser levada em consideração é que o tradutor necessita de uma competência de compreensão na língua de partida e uma

competência de expressão na língua de chegada e que o bilinguismo não é uma exigência de suma importância para que alguém seja e /ou decida ser um tradutor.

E além disso, aponta para as diferenças e semelhanças existentes entre as competências de um tradutor da de uma intérprete, visto que trabalham em campos diferentes, ainda que trabalhem da mesma forma com a tradução de uma língua a outra. Ou seja, as habilidades que ambos desempenham também por essa questão são diferentes, mas é possível afirmar que ambos trabalham e são usuários da língua e por isso o conhecimento que devem apresentar é ativo, ou seja, além de conhecer a língua em si, deve saber usá-la bem. E é portanto, esse conhecimento que deve ser um dos pilares na vida do tradutor.

Hurtado Albir afirma que para além de conhecimentos linguísticos, o tradutor deve possuir também conhecimentos extralinguísticos. Como foi mencionado anteriormente, a língua está além do literal, em muitas ocasiões e contextos de uso dentro de uma língua, será possível identificar informações que não poderão ser traduzidas literalmente porque não terá o mesmo significado na língua de chegada e isso ocasiona um problema dentro da tradução. A autora ainda salienta que os conhecimentos extralinguísticos mesmo que possam apresentar variações de acordo com o texto proposto, é de suma importância que o tradutor possua esses conhecimentos, porque são indispensáveis a ponto de que caso ele não os tenha, talvez não consiga traduzir com maestria, já que caso não compreenda o texto original a sua reformulação pode não ser completamente satisfatória.

A autora explica que apesar de que se imagine que o trabalho do tradutor se resume simplesmente a conhecer línguas estrangeiras ou ter um conhecimento enciclopédico, a prática do trabalho em si e o que se aprende a respeito da tradução nos revela outra realidade e nos indica que ainda assim faltaria o desenvolvimento de uma outra habilidade.

“Hace falta desarrollar lo que podríamos llamar una habilidad de transferencia necesaria para recorrer el proceso de transferencia debidamente: capacidad de comprensión y producción de textos, predisposición al cambio de un código lingüístico a otro sin interferencias, etc. (Hurtado Albir: 2001,pág.30)

Além do que já foi citado anteriormente como competências essenciais para o tradutor, a autora também salienta que é necessário que o tradutor conheça de forma mais interiorizada o seu trabalho, ou seja tenha conhecimentos instrumentais. Portanto, conhecer o

mercado de trabalho e tudo o que está envolvido a ele, saber questões referentes à documentação e até mesmo ter conhecimentos referentes à informática. E ainda acrescenta que é preciso ter:

“el dominio de estrategias de todo tipo (para la comprensión, para la reformulación, para el proceso de transferencia) que permitan subsanar deficiencias de conocimientos (lingüísticos o extralingüísticos) o habilidades y poder enfrentarse así a la resolución de problemas de traducción.”
(Hurtado Albir: 2001, pág.30)

Hurtado Albir (2001) reitera que somente com todos esses conhecimentos e habilidades é que se pode dizer que existe então uma competência realmente necessária para traduzir, a qual irá denominar como a competência tradutória. E ainda afirma que os três últimos conhecimentos mencionados, sendo eles: transferência, instrumentais e estratégicos são essenciais para que um especialista possa distinguir um tradutor de qualquer outra pessoa que apenas tem conhecimentos a respeito de línguas estrangeiras no geral.

Ou seja, a competência tradutória diz respeito a um conjunto de conhecimentos e habilidades que são desenvolvidas pelo próprio tradutor. A autora ainda ressalta os princípios básicos que estão relacionados a tradução e a competência tradutória, sendo eles: a importância da comunicação e adequação em relação à língua de chegada. Nesse quesito é importante ressaltar que cada língua possui uma forma diferente de se expressar, mesmo que possuam a mesma intenção comunicativa, mas que foi usado outros meios e registros linguísticos.

Outros quatro pontos importantes que foram trazidos pela autora e que estão estritamente relacionados são: o sentido das palavras, o contexto em que determinado texto está inserido e, aspectos culturais envolvidos e a finalidade da tradução. Um exemplo citado pela autora foi de uma campanha publicitária da RENFE. Em que há quatro imagens em quatro estações do ano diferentes com o slogan: *“Cualquier estación es buena para viajar en tren”*. O que pode dificultar a tradução em outras línguas é o fato de que a campanha de RENFE fez um jogo de palavras com a palavra “estação”, que tanto pode significar “estação de trem” como a “estação do ano” e em outras línguas seria difícil traduzir já que em outras línguas como: francês, inglês e italiano, são duas palavras diferentes.

Nesse caso também é importante ressaltar a importância de entender o contexto em que o texto está inserido e o que o compõe. A rede ferroviária RENFE fez uma campanha

publicitária com o foco em convencer o leitor/cliente de usar o trem. Há uma combinação entre o slogan e a imagem que está sendo retratada. Ou seja, há um reforço para que as pessoas usem os serviços oferecidos pela RENFE. Portanto, não é somente traduzir o texto, é entender o contexto em que esse texto está inserido, a imagem que está relacionada, a qual gênero textual esse texto pertence, para que seja possível que a tradução não seja de um elemento, mas do conjunto por inteiro, o que reforça a ideia da competência tradutória.

Hurtado Albir (2001) ressalta a importância não só do contexto em que foi proposto o texto, mas também dos aspectos culturais envolvidos que por sua vez fazem parte da tradução e são parte do trabalho do tradutor resolver os problemas que se apresentam por levarmos em consideração os contextos culturais tanto em relação em ambas as línguas.

A autora nos mostra que nesse exemplo da campanha publicitária RENFE, o tradutor além de fazer uma tradução relacionada ao que foi proposto na campanha, ou seja uma formulação linguística do texto original, também deveria acrescentar e/ou incluir uma nota com a explicação a respeito da palavra “estação” e o que foi pensado e proposto pelo publicista da campanha para que a mensagem linguística passada fosse entendida também em outras línguas por outras pessoas.

A competência tradutória dentro da tradução, portanto, visa o todo, não só um elemento ou outro, mas o que faz a competência tradutória é de fato o conjunto de conhecimentos, habilidades, noções que se complementam e assim fazer com que a tradução seja eficiente e completa.

CAPÍTULO 3: TÉCNICAS DE TRADUÇÃO

3.1 Fidelidade

No quinto capítulo do seu livro, intitulado “*Nociones centrales de análisis*”, Hurtado Albir (2001) inicia abordando a respeito dos elementos essenciais para que se tenha uma análise dentro da tradução. Entre eles, o elemento chamado de fidelidade, é considerado um dos primordiais já que pela existência dele, as teorias modernas se expandiram e abriram espaço para outros conceitos complementares.

Hurtado Albir traz à luz a proposta de Cary que conceitua a respeito do que é a fidelidade dentro da tradução:

“La fidelidad al original, principio invariablemente proclamado por todos los traductores, pero no está exento de las más sorprendentes

contradicciones, es, sin lugar a dudas, la noción central del debate en torno de la traducción y que cada siglo vuelve a poner en la palestra” (Cary, 1963: 21) apud: Hurtado Albir (2001:pág, 202)

Assim como o trecho nos indica mesmo que haja contradições no meio dos tradutores a respeito do conceito da fidelidade, há também um consenso sobre a importância da fidelidade dentro do processo de tradução.

A autora aponta que, no decorrer da história, a fidelidade foi vista como a relação entre o texto original e a tradução e por isso há essas contradições existentes entre os tradutores porque esta relação pode então ser entendida de diferentes maneiras. Mas a forma em que se consolidou ao longo do tempo foi a de entender que a fidelidade é a sujeição a tradução original, ou seja, a tradução literal e que ela estaria em oposição a liberdade, ou seja a tradução livre. Mas que, de acordo com Hurtado Albir, não deveria ser posto desta forma, já que, para ela, a fidelidade exprime a existência do vínculo entre o texto original e a tradução e não se refere à natureza do vínculo em si.

Hurtado Albir (2001), portanto, propõe que a fidelidade deve ser entendida como: *“a lo que ha querido decir el emisor del texto original, a los mecanismos propios de la lengua de llegada y al destinatario de la traducción” (Hurtado Albir, 2001: 202):apud Hurtado Albir (2001)* E de acordo com ela há três dimensões importantes que denotam a fidelidade dentro do âmbito da tradução. Sendo eles:

“la subjetividad (la necesaria intervención del sujeto traductor), la historicidad (las repercusiones del contexto sociohistórico) y la funcionalidad (las implicaciones de la tipología textual, la lengua y el medio de llegada, y la finalidad de la traducción).(Hurtado Albir, 2001: pág.202): apud Hurtado Albir (2001)

Mas como já foi dito anteriormente a noção de fidelidade é pouco utilizada pelos autores, a medida em que novas noções ganham espaço e relevância com o intuito de definirem melhor a natureza do vínculo que existe entre o texto original e a tradução, entre eles: a equivalência tradutora, a invariável tradutora e o método tradutor.

3.2 Equivalência Tradutora

Hurtado Albir (2001) traz o conceito de equivalência tradutora como uma noção geral de Tradutologia, mas que vem sendo um grande tema de debate entre os estudiosos da área de

Tradução. Para exemplificar, há uma série de definições que fazem parte do conceito de equivalência tradutora e é o que facilita a sua compreensão. Já que há divergências entre os estudiosos sobre o entendimento desse conceito tão importante para o âmbito da tradução. Uma definição interessante apresentada é a de Catford (1995/1970) que explicita: “*La sustitución del material textual en una lengua (LO) por material textual equivalente en otra lengua (LT)*” (1995/1970:39): *apud Hurtado Albir (2001)* e além disso entende a equivalência tradutora como uma questão central da tradução e também da teoria da tradução, acrescentando dessa forma:

*“El problema central de la práctica de la traducción es encontrar equivalentes de traducción en LT. La tarea central de la teoría de la traducción es definir la naturaleza y las condiciones de la equivalencia de la traducción” (1995/1970:40)
:apud Hurtado Albir (2001: pág.203)*

Hurtado Albir aponta que o caráter central trazido para a noção de equivalência vem do autor Rabadán que em seu livro intitulado “*Equivalencia y traducción (1991)*” define a equivalência tradutora como:

“Noción central de la disciplina transléctica, de carácter dinámico y condición funcional y relacional, presente en todo el binomio textual y sujeta a normas de carácter socio histórico. Determina, con propiedad definitoria, la naturaleza misma de la traducción” (Rabadán, 1991: 291): apud Hurtado Albir (2001: pág. 204)

Assim como foi trazido pelo conceito de Rabadán (1991) e reforçado pela autora, entendi que Rabadán percebe que a equivalência é a propriedade definatória de todos os objetos de estudos pertencentes a Tradutologia, já que para ele, o conceito expressa existência da relação entre a tradução propriamente dita e o texto original.

Como foi dito anteriormente, há um conflito entre os estudiosos sobre o que se entende por equivalência tradutora e por ser um termo de grande importância para os estudos de tradução e ter causado até uma série de controvérsias em relação a Tradutologia.

Hurtado Albir (2001) traz a visão de vários desses estudiosos e nos apresenta a forma que cada um entende o conceito. De acordo com a autora, alguns dos estudiosos dão uma grande relevância ao conceito que define a tradução em termos de equivalência, sendo eles: Catford, 196; Nida y Taber, 1969; Toury, 1980; Pym 1992b, 1995 y Koller, 1995). Outros

estudiosos entendem o conceito como irrelevante (Snell-Hornby, 1988) e por fim os que consideram que o conceito de equivalência é prejudicial para a Tradutologia (Gentzler, 1993).

Assim, Hurtado Albir reforça sobre como o conceito em si é complexo, exemplificando com a visão de Reiss e Vermeer (1984/1996):

“Los numerosos calificativos que aparecen en la bibliografía sobre la traducción acompañando al término “equivalencia” (por ejemplo, dinámica, formal, funcional, de contenido, referencial, estilística, de efecto, etc) son ya una muestra suficiente de que la equivalencia textual se compone de tantos elementos como el propio texto” (1984/1996: 116): apud Hurtado Albir (2001: pág.204)

Hurtado Albir (2001) ressalta que não ter uma definição precisa abre margem para uma infinidade de critérios existentes em relação à noção. E complementa que a ambiguidade aparece em uma das definições trazidas por Nord (1988/1991) que diz: *“El concepto de equivalencia es uno de los conceptos más ambiguos en los estudios sobre traducción y, por consiguiente, se ha interpretado de muchas formas distintas” (Nord, 1988a/1991:22) : apud Hurtado Albir (2001: pág.205)*

A autora mais adiante explica que por ser um termo que faz parte da análise de tradução, alguns autores propõem a validade do conceito e assim acabam propondo outras alternativas, como é o caso de Ladmiral (1981) que afirma:

“...hemos visto aparecer modelos traductológicos que proceden por “idealización” y que privilegian una idea prescriptiva de la equivalencia, y en cierto modo abstracta, entre el texto original y el texto meta. Semejante concepción de la equivalencia resulta muy problemática, ya que, más que contribuir a resolverla, designa su dificultad. Se le podría sustituir en la práctica la idea de aproximación, que expresa de modo más explícito la subjetividad del traductor” (Ladmiral, 1981:393; cit. Reiss y Vermeer 1984/1996:111): apud Hurtado Albir (2001: pág.205)

Mais adiante Hurtado Albir (2001) aborda sobre a percepção de Nord (1988a) sobre o conceito de equivalência e que para ele o termo está relacionado ao conceito de fidelidade e remete a discussão entre a tradução literal e a tradução livre.

“La línea entre fidelidad (ser fiel) y servilismo (ser demasiado fiel), por un lado, y libertad (ser libre) y libertinaje (ser demasiado libre, a saber, adaptar o “incluso” parafrasear) por otro lado, se traza según el criterio de que una versión “demasiado fiel” o “demasiado libre” no es equivalente al original y, por ende, no puede llamarse propiamente traducción” (1988a/1991:22): apud Hurtado Albir (2001: pág.206)

E segundo Nord (1988a), as discussões a respeito de fidelidade e liberdade não levam a nenhum caminho. E entende que o ideal seria suprimir o conceito de equivalência, para ele só existe a equivalência a nível funcional, mas parte da perspectiva de que este conceito de equivalência entre o texto de partida e o texto de chegada, não é normal e seria considerado como um caso excepcional. E para o estudioso, os que ele considera *equivalencistas* são os levantamentos que não levam em consideração a situação de comunicação e os receptores da tradução. (cfr., por exemplo, Nord, 1994): apud Hurtado Albir (2001).

Outro ponto levantado pela autora e reforçado por Snell- Hornby (1988) é a questão da própria palavra equivalência já estar relacionada com a ambiguidade, na busca por significados em outras línguas, como inglês e o alemão, o estudioso descobriu que a palavra não possuem o mesmo significado. A palavra em inglês possui o significado de semelhança e já o alemão possui uma carga científica e técnica e está relacionado com a identidade.

Hurtado Albir aborda também que uma das críticas está relacionada ao uso da noção de equivalência dentro da Tradutologia esteja relacionada a proliferação de concepções prescritivas e que os pressupostos sejam também de forma estrita linguísticos. E assim traz a visão de Pym (1992) em que diz:

“Debemos olvidarnos de la forma en que la lingüística estructuralista utilizó en otro tiempo el término para sugerir una simetría de valores iguales entre sistemas distintos [...] . En resumen, si la equivalencia se emplea en definir idealmente la traducción, debemos redefinir la equivalencia ideal” (1992b: 28): apud Hurtado Albir (2001: pág.207)

A autora reforça e compartilha da mesma visão da estudiosa e complementa que não é possível atribuir a noção de equivalência a levantamentos linguísticos e sim que a definição

do termo deve ser entendida e relacionada com o âmbito de intercâmbio comunicativo e dinâmico, porque assim também é a tradução.

O que também é uma definição mais flexível e também abordada por Rabadán (1991) que sente a necessidade de definir desta forma:

“cierto tipo de relación que defina a TM como traducción de un TO determinado. Esta relación global, única e irrepitible para cada binomio textual , y, por supuesto, para cada actuación traductora, presenta un nivel jerárquico superior al de las relaciones estrictamente lingüísticas y textuales, ya está subordinada a normas de carácter histórico. Esta noción de carácter funcional y relacional es lo que llamamos de equivalencia translémica” (1991:51): apud Hurtado Albir (2001: pág.207)

Outros estudiosos como Pym, 1995; Neubert, 1994; Koller, 1995 além do já mencionado autor Rabadán (1991) reforçam que a noção de equivalência é de suma importância para os estudos da Tradutologia já que é importante definir uma relação, ou seja, um vínculo que seja intertextual que haja distinção entre a tradução de outras manifestações textuais que não a tem.

Hurtado Albir (2001) entende que o conceito de equivalência também está relacionado a uma concepção flexível e dinâmica. Nesse sentido, acredita que a noção de equivalência pode ser utilizada partindo do viés de referência a essa relação estabelecida entre a tradução e o texto original na medida em que seja identificado ou não a identidade com levantamentos linguísticos e que se incorpore também a concepção dinâmica e flexível, considerando a situação comunicativa e o contexto sociohistórico em que se produz o ato do tradutor.

A autora ainda reforça que essa caracterização flexível e dinâmica e a concepção relacional entre a tradução e o texto original que define a existência desses vínculos, a relação se estabelece entre três pontos: situação comunicativa, contexto sociohistórico e caráter relativo, dinâmico e funcional.

Hurtado Albir (2001) ressalta que além da equivalência ter essas características já citadas anteriormente como: caráter relativo e dinâmico, acrescenta também que é efêmero. No sentido de que a busca por equivalências não consiste em uma reativação de equivalências preestabelecidas. E ainda afirma que o processo de busca da equivalência tradutória é um processo complexo que está relacionado a um movimento mental contínuo de associações

sucessivas de ideias, de deduções lógicas, de tomadas de decisões, etc. (cfr. infra VI 1.3.3. “La complejidad del proceso traductor”)

A autora aponta sobre os levantamentos feitos por Vinay e Darbelnet (1958) que defendem que o procedimento de equivalência como um: *“procedimiento de traducción que expresa la misma situación que el original recurriendo a una redacción totalmente diferente”* (1958:9) : *apud Hurtado Albir (2001: pág. 215)*. E ainda ressalta que segundo esses autores, o ponto de partida que faz parte do processo de equivalência é a situação de comunicação, porque é nesse contexto que utilizam meios estilísticos e estruturais totalmente diferentes em cada língua.

Hurtado Albir (2001) acrescenta que a busca por equivalência em diferentes línguas é o principal fator que tem contribuído para que haja de forma frequente a intraduzibilidade, porque as línguas se apresentam diferentes em vários aspectos, sendo eles a nível: morfológico, léxico, discursivo, etc. E dentro desse contexto, é evidente que haja casos de não equivalência linguística.

A autora ressalta a importância de que o tradutor busque não pela identidade e sim pela equivalência e apresenta a visão de Nida e Taber (1969/1986: 29) que é como reproduzir uma mensagem ao invés de conservar a forma das expressões, ou seja para que se conserve o conteúdo da mensagem, será necessário mudar também a forma. Hurtado Albir continua afirmando que a definição proposta pelos autores é de equivalência dinâmica, que diz: *“Cualidad de una traducción en la que el mensaje del texto original ha sido transferido a la lengua receptora, de tal modo que la respuesta del receptor es esencialmente igual que la de los receptores originales”* (1969/1986:237) : *apud Hurtado Albir (2001: pág. 217)*.

Mais adiante, a autora aborda a perspectiva de Wilss (1977) que marca tres aspectos que causam indeterminação da equivalência tradutora, sendo eles: a especificidade do tradutor, ou seja, seu subjetivismo, a bagagem linguística que carrega e também o extralinguístico; os fatores textuais específicos e os problemas específicos do próprio receptor.

Trazendo a ideia da definição de critérios de equivalência, Hurtado Albir traz as definições de estudiosos da área da tradução. Os critérios são criados a partir da perspectiva de Beaugrande e Dressler (1981) e correspondem a: *“intencionalidad, aceptabilidad, situacionalidad, informatividad, coherencia, cohesión e intertextualidad”* (cfr. infra VII.3.2. “Los criterios de textualidad de Neubert”): *apud Hurtado Albir (2001: pág.219)*. De acordo com Koller (1995), ele é o responsável por propor um enfoque descritivo linguístico- textual da noção de equivalência tradutora e afirma que essa noção tem

um caráter relativo. O relativismo se dá pelos condicionamentos históricos e culturais do meio de chegada e os fatores linguísticos, textuais e extralinguísticos que dessa forma dificultam a dupla articulação da tradução. E a autora traz também, Reiss e Vermeer (1984) que abordam sobre o conceito de adequação, que é: “ *se refiere a la relación que existe entre el texto final y el de partida teniendo en cuenta de forma consecuyente el objetivo (escopo) que se persigue con el proceso de traducción*” (1984/1996: 124) *apud: Hurtado Albir (2001: pág.219)*. Hurtado Albir (2001) acrescenta que os autores propõem um modelo de fatores que estabelece os critérios que intervêm na constituição da equivalência textual, sendo eles: produtor/autor, receptor, texto, tipo de texto, classe de texto, contexto, cultura e o modo em que se relacionam entre si.

Hurtado Albir (2001) encerra abordando que a noção de equivalência tradutora não implica igualdade, prescrição, nem fixação. Por ser de natureza contextual pode ser identificada como funcional, relativa, dinâmica e flexível. E acrescenta que a noção vai além dos termos, a importância está no tipo de relação que ela estabelece entre tradução e texto original, levando em consideração que o vínculo pode mudar de acordo com os casos.

3.3 Unidade da Tradução

Hurtado Albir (2001) afirma que a unidade de tradução está estritamente relacionada com a equivalência tradutora, partindo do pressuposto que a noção de equivalência foi definida como dinâmica e contextual, a dúvida levantada pela autora é: “ *¿cuál es la unidad con la que trabaja el traductor en la búsqueda de equivalencias? ¿de qué unidad partimos para comparar una traducción con su texto original*” (Hurtado Albir, 2001: pág.224). Seguindo o debate que há em volta da equivalência tradutora, há também um respeito da unidade de tradução.

“En las primeras fases del debate, varían las opiniones sobre lo que ha de ser equivalente: palabras, o incluso segmentos de palabras, o unidades más largas. Paulatinamente, fue surgiendo el concepto de unidad de traducción, que, por lo general, se entendió como un segmento cohesivo situado entre el nivel de la palabra y la oración. Se buscó entonces, la equivalencia en función de la perspectiva de cada teórico, ya fuera entre unidades de traducción (como Kade, 1968) o a nivel de todo el texto (como en la definición de Wilss citada más

arriba), o a ambos niveles, como en la concepción de Katharina Reiss (Snell- Hornby, 1988:16) : apud Hurtado Albir (2001: pág.224).

A autora ressalta que mesmo que pareça existir um consenso sobre a definição da noção de unidade de tradução, há muita controvérsia sobre o que se entende por essa noção, já que cada teórico percebe e identifica de uma forma. Segundo nos apresenta a autora, há uma infinidade de definições e entendimentos possíveis: *unidad lexicológica* (Vinay e Darbelnet, 1958), *unidad de sentido* (Seleskovitch y Lederer, 1984; Delisle, 1980) *traduxema* (Arencibia, 1976), *logema* (Rado, 1979; Vázquez Ayora, 1982), *unidad de procesamiento* (De Beaugrande, 1978, 1980), *textema* (Toury, 1980), *transema* (Garnier, 1985) *inforema* (Sorvali, 1986), *translema* (Santoyo, 1983, 1986; Rabadán, 1991) *traductema* (Larose, 1989), etc.

Hurtado Albir (2001) reforça essa ideia com o que o teórico Vázquez Ayora (1982) aponta: *“Encontrar una unidad básica de análisis y tratamiento que fuera fiable ha sido una de las cuestiones más resbaladizas y controvertidas de la teoría de la traducción”* (Vázquez Ayora, 1982:70) : *apud Hurtado Albir (2001: pág.224)*. A autora acrescenta que essa controvérsia se deve ao fato de ser uma noção que demanda uma complexidade muito grande e também por possuir vínculos com mecanismos textuais e cognitivos. E traz também a visão de Rabadán (1991) a respeito do porquê há esse conflito sobre a noção de unidade de tradução:

“El problema de las unidades de traducción están estrechamente ligado a la cuestión del análisis textual. Su caracterización ha sido y es uno de los puntos más conflictivos de todo el modelo de equivalencia. La necesidad de una unidad operativa fiable se refleja en las continuas aproximaciones al problema (cfr. Vázquez Ayora, 1982), que sin embargo, no han conseguido dar una respuesta coherente y válida. Tal vez sea esta circunstancia la que separa el estudio científico de la lengua, que dispone de unidades básicas para construir un esqueleto teórico, y la translémica, que carece de unidades definidas. Los impedimentos para la definición son múltiples, y en su mayor parte derivan del desarrollo insuficiente de dos áreas vitales para toda teoría de la traducción: la semántica y la

*lingüística textual (Rabadán, 1991: 187): apud
Hurtado Albir (2001: pág.225)*

Hurtado Albir (2001) aponta que o debate levantado sobre os termos gerais segue em dúvida pela falta de definição precisa, então não é possível afirmar se a unidade de tradução é de natureza estrutural ou semântica, se é considerado o texto original e a fase de compreensão ou o texto original e a tradução, se parte da palavra ou do sentido.

Como já foi dito anteriormente há uma infinidade de definições a respeito da unidade de tradução, que variam desde a mais tradicional - em que a palavra é o ponto de referência do tradutor, até as consideradas mais modernas - em que o texto é a unidade de referência levando em consideração os levantamentos cognitivos e relacionais.

Hurtado Albir a fim de reunir as concepções de caráter linguístico parte do ponto semântico e cognitivo em que traz a definição de Vinay e Darbelnet (1958) a respeito da unidade de tradução: *“El segmento de enunciado más pequeño con tal cohesión de los signos, que no deben traducirse separadamente”* e levam em consideração que o tradutor:

“parte del sentido y efectúa todas sus operaciones de transferencia dentro del ámbito semántico. Necesita, pues, una unidad que no sea exclusivamente formal, puesto que sólo trabaja con la forma en los dos extremos de su razonamiento. En esas condiciones, la unidad que se aísla es la unidad de pensamiento, conforme al principio de que el traductor debe traducir ideas y sentimientos y no palabras” (1958:37): apud Hurtado Albir (2001: pág.226)

Além disso, a autora afirma que os teóricos foram os responsáveis por criar uma classificação do tipo tripartida e que depois foi retomada por outro teórico Vázquez Ayora (1977) em que temos: *“1) según el papel que desempeña el mensaje; 2) según su correspondencia con las palabras del texto; 3) según el grado de cohesión con los elementos presentes.” : apud Hurtado Albir (2001: pág.226).*

Hurtado Albir (2001) também retorna afirmando que a definição trazida por Vinay e Darbelnet (1958) está restrita ao plano léxico e é fruto da ótica linguística comparativa e que quando abordam sobre unidades de tradução, não estão necessariamente falando sobre elas, mas sim sobre comparações que estão fora de contexto das unidades léxicas entre as línguas.

A autora ainda traz a definição de Diller e Kornelius (1978) que propõem uma segmentação a partir do plano sintagmático e Koller que propõe uma classificação do ponto de vista oracional, com diferentes segmentações, sendo os casos, sendo elas: palavra, sintagma e oração.

Há também os que consideram a análise da unidade de tradução dentro do âmbito textual, sendo o caso dos autores: Delisle (1980), Bassnet (1980), Nord (1988a), Thiel (1984), etc. E ressalta a definição apresentada por Bassnet (1980): *“El texto, entendido en una relación dialéctica en otros textos y ubicado en un contexto histórico determinado, es la unidad principal”* (1980:117): *apud Hurtado Albir (2001: pág.227)*.

Hurtado Albir (2001) traz também a visão de Rabadán (1991) frente a proposta que entende o texto como unidade de tradução:

“En primer lugar, una de las características que definen al texto es su extensión indeterminada, y esto hace imposible la aplicación rigurosa de criterios formales o superficiales. En segundo lugar, el texto es una unidad semántica, que presenta discontinuidades entre las estructuras de significado y sus representaciones lingüísticas, es decir, las relaciones de dependencia gramatical no son suficientes para asegurar la correspondencia entre significado textual y estructura superficial. Tampoco hay modo de relacionar procesos cognitivos y estructuras textuales. Investigaciones recientes parecen indicar que los mecanismos de comprensión no operan sobre segmentos, sino sobre estructuras globales heterogéneas que poco tienen que ver con las relaciones gramaticales que podemos observar. Una tercera dificultad consiste en la imposibilidad de separar de modo radical la semántica y los factores semióticos externos que afectan al texto (1991:190): apud Hurtado Albir (2001: pág. 229 e 230).

Posteriormente, a autora nos apresenta outro tipo de conceito relacionado a unidade de tradução que diz respeito a teoria interpretativa ou também dita como teoria do sentido, que é uma teoria formulada por Seleskovitch e Lederer que tem foco na análise de interpretação. Os autores entendem que a unidade de tradução se percebe como uma unidade de sentido e que se manifesta no campo textual, também discursivo e o definem da seguinte

forma: “... el segmento de discurso cuya enunciación en un momento dado hace tomar conciencia al oyente o al lector del querer decir designado por la formulación lingüística” (1984: 268) : apud Hurtado Albir (2001: pág.230).

Seguindo por essa perspectiva Hurtado Albir afirma:

“Estas unidades de comprensión son fruto de la síntesis entre el semantismo del enunciado y los conocimientos que el receptor tiene que crean en él un estado de conciencia (su sentido comprendido); cuando se efectúa esta síntesis, surge una unidad de sentido, que gracias a su carácter no verbal, permite al intérprete reformularla en otra lengua.” (Hurtado Albir, 1991: pág.230).

Hurtado Albir reforça a ideia trazida por Lederer (1994:27) que diz que a unidade de sentido só existe no plano do discurso e não é possível que se faça confusão com as palavras, sintagmas, frases feitas, etc. Ou seja, se trata para o autor de uma representação mental e é de caráter consciente que dura um breve momento antes de passar para um estado pré-consciente.

A respeito das concepções binárias, uma das mais importantes é a proposta de Santoyo (1993,1986) que propõe o translema e a define como: “*la unidad mínima de equivalencia interlingüística, susceptible de permutación funcional y no reducible a unidades menores sin pérdida de su condición de equivalencia.*” (1986:52) : apud Hurtado Albir (2001: pág.232). A autora traz a contraproposta de Rabadán (1991) que discorda da utilização do termo “*interlingüística*” porque pode ser confundido por “*permutación funcional*” e acrescenta que o melhor seria abordar sobre o translema como uma unidade intertextual ou bi-textual.

Rabadán (1991) propõe que a definição de translema que mais se adequa é a que ele mesmo propõe:

“Toda unidad bitextual, de cualquier tipo o nivel, constituida por un mismo contenido y dos manifestaciones formales diferenciadas pero solidarias, y cuya existencia depende de la relación global de equivalencia subyacente a cada binomio textual TM-TO.” (1991:199) : apud Hurtado Albir (2001: pág.233)

3.4 Caracterização da unidade de tradução

De acordo com a caracterização da unidade de tradução Hurtado Albir (2001) entende que a unidade de tradução é a unidade de comunicação com a qual o tradutor irá trabalhar. Exemplifica que há uma série de estruturas que a compõem como: uma localização textual, complexa imbricação, estrutura variável e acrescenta que a análise da unidade de tradução deve levar em consideração as relações extratextuais e os processos cognitivos que também estão relacionados a ela. A autora também aponta que há macrounidades, microunidades e unidades intermediárias e que há uma complexidade muito grande em relação ao funcionamento da unidade de tradução e por isso merece que se observe várias questões.

Hurtado Albir aponta que os estudos empíricos realizados a respeito da unidade de tradução são escassos e também que o tradutor não utiliza a palavra como unidade de tradução. A autora traz também os estudos de três estudiosos da área, segundo os seus estudos, Malmkjaer (1998:226) mostra que um tradutor experiente trabalha com unidades maiores do que a palavra e assim exemplifica citando dois desses tradutores: Lorscher (1991,1993) e Toury (1986a). Ambos têm em comparação a estudantes de tradução com tradutores que já possuem experiência. De acordo com Lorscher (1991,1993), os estudantes usam a palavra como unidade de tradução, já os tradutores costumam traduzir por unidades de sentido. Toury mostra que os estudantes se centram em unidades pequenas e os tradutores em unidades maiores.

Hurtado Albir (2001) nos traz que a maioria dos teóricos e estudiosos da área de tradução rejeitam as segmentações de caráter léxico e se centram na localização da unidade de tradução em um marco de nível textual. Por isso acrescenta: *“En ese sentido, su definición remite a la definición de texto en tanto que unidad comunicativa (cfr.infra VII.2. “Los componentes del análisis textual “) : apud Hurtado Albir (2001: pág. 234).*

A autora ressalta que alguns autores localizam a unidade de tradução no texto original e apresenta também a visão de outros autores que defendem que a unidade de tradução se encontra em um marco bi-textual. E isso vai depender da linha de pesquisa de cada investigador, mas os estudos referentes à unidade de tradução que tem como base o processo do tradutor estão centrados na análise na unidade de compreensão e reformulação. Hurtado Albir nos afirma que os estudos que trazem esse resultado tem como característica o caráter bi-textual da unidade de tradução, porque fazem a comparação do resultado com o texto original.

Hurtado Albir (2001) afirma que as unidades de tradução não devem ser iguais ao texto original, levando em consideração a fase de reformulação e o resultado da tradução. O que deve ser realmente levado em consideração segundo a autora é:

“En ese sentido, hay que tener en cuenta, además, que el proceso traductor no sigue estrictamente un proceso lineal, primero la comprensión y luego la reexpresión, sino que se producen continuos vaivenes (cfr:infra VI.1.3.3. “La complejidad del proceso traductor”) : apud Hurtado Albir (2001:pág.235)

Hurtado Albir aponta que há uma necessidade envolvida em que haja estudos empíricos rigorosos que mostrem se a unidade que parte do tradutor tem diferença da qual um leitor normal de texto utiliza do texto de partida e também se o tradutor utiliza essa mesma unidade quando está compreendendo o texto original ou então quando está na fase de reformulação.

Em todos os casos, Hurtado Albir (2001) afirma que qualquer definição referente a unidade de tradução deveria estar incorporada com a fase de reformulação, assim como faz Lorsch: *“al definirla como la extensión del texto de partida en la que el traductor centra su atención para representarla conjuntamente en la lengua de llegada” (1993: 209) : apud Hurtado Albir (2001: pág.235).*

3.5 A invariável tradutora

Hurtado Albir (2001) afirma que a noção de invariável tradutora se refere à natureza da relação entre a tradução e o original, que se trata de uma noção que tem uma relação estreita com a equivalência tradutora e que também possui um relação com a noção de fidelidade já que está relacionada com a forma e o conteúdo. De acordo com a autora:

“Como hemos visto (cfr. supra III.2.8. “Caracterización de este periodo”), se trata de una falsa dicotomía, calificada por Steiner de debate ficticio, que considera fondo y forma como elementos separados en la comunicación y, que está directamente relacionada con el debate entre traducción literal (fidelidad a la forma) y traducción

libre (fidelidad al contenido).” :apud Hurtado Albir (2001: pág.237)

A autora nos traz informações que há propostas que se afastam dessa polaridade e constroem o que é chamado de *iusta via media* que poderia ser definido por meio seguro ou o que já foi trazido para este trabalho: o sentido. Só que o complexo dessa definição é que não se sabe em que consiste o meio seguro e que sentido costuma identificar com o conteúdo.

Hurtado Albir (2001) aborda que de acordo com as teorias modernas o que se torna invariável tem mais relação ao significado acrescido de um caráter não verbal e dessa forma os estudiosos da área fazem aproximações do que se trata a noção de invariável tradutora. E dessa forma a autora traz a definição estabelecida por eles:

“unidad de pensamiento (Vinay y Darbelnet, 1958), invariación semántica (Kade, 1968), información invariante (Ljdukanov, 1969), connotador semiótico (Ladmiral, 1979), significado (Larson, 1984), sentido textual (Neubert, 1985), sentido (Seleskovitch, 1968, 1975; Lederer, 1981, etc.; Lvóvskaya, 1997), etc.” :apud Hurtado Albir (2001: pág.237 e 238).

Uma das propostas para a qual a autora chama a atenção é a de Coseriu (1977) que faz uma distinção entre três tipos de conteúdo linguístico, sendo eles: significado, designação e sentido. O significado seria o conteúdo dado em cada caso pela própria língua. A designação faz referência a tudo que está no âmbito extralinguístico. E o sentido segundo o autor é o conteúdo particular que está contido no texto ou uma unidade textual na medida em que o conteúdo não condiz com o significado ou com a designação.

Hurtado Albir (2001) acrescenta que o autor entende que o objetivo da tradução seja a reprodução da mesma designação e o mesmo sentido dos meios, ou seja o significado de outra língua.

A autora também traz a proposta de outros dois autores em que centram a invariável tradutora dentro do ponto de vista do tradutor que é chamada de teoria interpretativa de ESIT: *“(cfr.sobre todo Seleskovitch, 1968, 1975; Seleskovitch y Lederer, 1984, y Lederer 1981, 1994) (cfr. infra VI.1.2.1. “El “modelo interpretativo” de la ESIT”). : apud Hurtado Albir (2001:pág.238).* Em que propõem o sentido como a invariável tradutora. E dentro dessa proposta, a tradução é definida como um processo de compreensão, desverbalização e reexpressão de sentido. E como o sentido está estritamente conectado com a comunicação e também com o processo

mental de compreensão, porque é desta forma que se obtém o resultado. O sentido portanto é a síntese não verbal, de todos os elementos, sejam eles verbais ou não verbais que se encaixam com a comunicação. Hurtado Albir nos assegura que:

“Para el mantenimiento de esa invariable, es necesario que el sentido comprendido por el traductor se adecue al querer decir del emisor del texto original y que luego el traductor lo reformule según los medios propios de la lengua de llegada y pensando en el destinatario, de modo que éste pueda comprender lo mismo que el destinatario del texto original.” :apud Hurtado Albir (2001:pág.238).

Com o intuito de trazer uma outra perspectiva, a autora apresenta a proposta de Lvóvskaya (1997) que também entende o sentido como a invariável tradutora e sua proposta está voltada para o modelo comunicativo-funcional da tradução. Dessa forma, a autora considera o sentido como uma categoria comunicativa e também subjetiva e por isso desempenha um papel prioritário dentro da comunicação e também no âmbito da tradução.

Portanto, faz a distinção de três componentes que estão dentro da estrutura de sentido, sendo eles: o semântico, considerado como linguístico, o pragmático, considerado como extralinguístico e a situação comunicativa, sendo assim cada um deles possui a sua própria subestrutura, destacando o papel em que há dependência e subordinação do componente linguístico em relação a outros componentes que possuem natureza extralinguística. E segundo a autora a equivalência comunicativa deve cumprir dois requisitos, sendo eles: *“máxima fidelidad posible al programa conceptual del autor del texto original y aceptabilidad del texto meta en la cultura de llegada.” (Lvóvskaya, 1977) :apud Hurtado Albir (2001: pág.239)*

Com o intuito de caracterizar a invariável tradutora, Hurtado Albir (2001) afirma que em relação ao dilema histórico: fundo e forma, a noção está baseada em uma síntese de ambos. A primeira característica a ser mencionada pela autora é que a invariável tradutora junto ao processo tradutor põe em evidência que esta noção está baseada em sentido, representação e semântica. Se trata do processo de compreensão e também pode ser entendida como o ponto de partida da reformulação. Desta forma, a segunda característica apontada é a relação com o processo tradutor e também seu caráter não verbal. A terceira característica diz respeito ao caráter textual e contextual.

A autora afirma que não é possível que a invariável tradutora se entenda fora de contexto, abarcando, portanto, o âmbito das significações, pluralidade e virtualidade, nem no contexto verbal de uma frase, que é de fato onde se produz uma significação atualizada,

senão nos âmbitos textual e contextual. Desta forma Hurtado Albir relembra um exemplo que foi mencionado no seu primeiro capítulo:

“Recordemos el ejemplo ya citado de la frase “Cualquier estación es buena para viajar en tren” (cfr. supra I.4.1. “Principios básicos”). La palabra estación fuera del contexto tiene varias significaciones (periodo del año, lugar donde se ubican los trenes); en el contexto verbal de una frase (cotexto), “Cualquier estación es buena para viajar en tren”, actualiza un significado (periodo del año). Ahora bien, sólo en el contexto de un texto, un anuncio publicitario de RENFE (cfr. pág.32), adquiere un sentido, fruto de las características de ese género textual (simbiosis entre la imagen y el eslogan, convencer, etc.) y de su función prioritaria (instructiva), así como la intervención de una serie de variables, como son: el campo en cuestión (ferroviario), el modo (mezcla de icónico y escrito), el tono informal en que se dirige el destinatario, etc.” : apud Hurtado Albir (2001: pág.239 e 240).

Hurtado Albir expressa que o modo do tradutor exige condicionamentos específicos na reexpressão da invariável tradutora porque podem ser introduzidas certas modificações que fazem com que se chegue a equivalências distintas segundo a modalidade da tradução. Como por exemplo: um roteiro pode ser traduzido de diversas maneiras a depender se ele foi traduzido por escrito, para uma dublagem ou então para a legendagem.

A autora ainda traz que um elemento de suma importância para a reexpressão da invariável tradutora é necessário em que se centre na finalidade da tradução, sendo ela para: funcionar como um original, informar sobre o original, adaptação para as crianças, traduzir de uma maneira comentada, etc.

Hurtado Albir (2001) reforça que conhecendo a finalidade da tradução, é possível que o tradutor elabore um texto que apresente uma função diferente do original e, dessa forma, o tradutor é capaz de conduzir a reprodução da invariável tradutora e também introduzir variações no seu próprio âmbito e assim mudar a natureza da invariável, porque neste caso não se trata do sentido e sim da significação atualizada, a informação, etc. E dessa forma finaliza: *“Es lo que sucede cuando se utiliza el modo literal o libre y se efectúan traducciones interlineales, adaptaciones, versiones libres, etc. (cfr. infra V.5.3. “Métodos traductores y finalidad de la traducción”)* : apud Hurtado Albir (2001:pág.240).

3.6 A distinção entre método, técnica e estratégia de tradução

Hurtado Albir (2001) aborda sobre a necessidade de que fazer uma distinção entre método, técnica e estratégia de tradução, mas lembra que essa distinção já foi proposta por outro teórico Wilss (1983) só que a distinção feita pelo teórico abarca outros termos já que é vista em uma perspectiva mais geral, por isso os princípios do tradutor, o método e os procedimentos utilizados no desenvolvimento do processo do tradutor, é considerado pelo teórico no sentido de uma metodologia para que se possa traduzir.

Mas, Hurtado Albir desenvolve sua própria distinção entre os termos e assim expõe que o método tradutor está relacionado ao desenvolvimento do processo do tradutor que é desta forma regulado por princípios em função do objetivo do próprio tradutor. Sendo assim, o método tem um caráter supraindividual e consciente e também vai responder a uma opção global que acode ao texto.

A técnica por sua vez, diz respeito a uma aplicação concreta que é visível no resultado e que vai afetar portanto as zonas menores do texto. E nos traz um exemplo: “ *así por ejemplo, en la traducción de un cómic el traductor puede recurrir puntualmente a la técnica de adaptación de un referente cultural y no por ello la traducción será tildada de libre, adaptación, etc.*”: apud Hurtado Albir (2001:pág.249).

A autora afirma que a estratégia tem o caráter individual e processual e irá se basear nos mecanismos utilizados pelo próprio tradutor para que seja possível a resolução de problemas que podem ser encontrados durante o desenvolvimento do processo tradutor estando relacionado a suas necessidades específicas.

3.7 As técnicas de tradução

Hurtado Albir (2001) inicia afirmando que a técnica de tradução é uma outra noção a qual se gerou uma certa confusão por alguns motivos. O primeiro deles foi o fato de que de acordo com a denominação os autores não estavam de acordo já que cada um a entendia de uma forma, uns a denominavam como procedimentos e outros como estratégia.

Outro motivo segundo a autora que gerou essa confusão foi que a noção era entendida por alguns autores de modo prescritivo, além disso as noções de método e estratégia se relacionavam com a noção de técnica e também porque algumas propostas possuíam classificações em diferentes denominações com categorias que sobrepujam a noção de técnica.

Hurtado Albir aborda sobre a necessidade de fazer uma distinção clara entre método, técnica e estratégia. A técnica, portanto, estaria relacionada a um procedimento verbal concreto, que se torna visível no processo de tradução com o intuito de conseguir equivalências tradutoras. A fim de terminar com as confusões feitas entre método e técnica e estratégia e técnica, a autora faz um levantamento dessas diferenças.

A diferença entre método e técnica é que o método é uma opção global que percorre todo o texto e que por sua vez afeta o processo e também o resultado e a técnica apenas afeta o resultado e também as unidades menores do texto. Já a diferença entre estratégia e técnica é que a estratégia pode ser não verbal e pode ser utilizada em qualquer fase do processo do tradutor a fim de resolver os problemas que serão encontrados, a técnica irá se manifestar somente na reformulação e em uma fase final em que ocorre a tomada de decisões em relação à tradução.

Hurtado Albir (2001) faz menção aos autores que entendem a técnica como uma noção de modo prescritivo, mas que em sua concepção entende de uma outra forma:

“Por nuestra parte, pensamos que el interés mayor de las técnicas de traducción radica en el hecho de que proporcionan un metalenguaje y una catalogación que sirve para identificar y caracterizar el resultado de la equivalencia traductora con respeto al texto original. Por consiguiente, sirven como instrumentos de análisis para la descripción y comparación de traducciones, al lado de las categorías textuales (relacionadas con los mecanismos de coherencia, cohesión y progresión temática), contextuales (los elementos extratextuales relacionados con la producción y recepción del texto original y la traducción) y procesuales (método traductor y estrategias traductoras)” : apud Hurtado Albir (2001: pág.257).

Hurtado Albir (2001) expõe que as técnicas de tradução são capazes de permitir identificar, classificar e denominar as equivalências que serão escolhidas pelo tradutor transformando em micro-unidades textuais com o intuito de obter dados concretos sobre a opção metodológica que foi utilizada, mas que por sua vez não são suficientes para que de forma única sejam consideradas instrumentos de análises.

De acordo com a autora, a primeira definição foi proposta por Vinay e Darbelnet (1958) e depois dessa outras também ganharam espaço, em que cada uma tinha seu foco e classificação. As propostas mais significativas estão baseadas na revisão por Molina (1998:39-55; 2001:99-110) e também nos exemplos selecionados pela autora, ou seja, Hurtado Albir (2001).

Hurtado Albir (2001) aborda que os primeiros autores que definem as técnicas são Vinay e Darbelnet (1958) intitulado “*los procedimientos técnicos de traducción*” e eles também propõe uma classificação desses procedimentos. Segundo os autores, os procedimentos se dão em três planos: léxico, o da organização que se refere ao nível da morfologia e da sintaxe e o plano da mensagem. Os autores, portanto, fazem a distinção entre sete procedimentos de nível básico, que são classificados entre diretos ou oblíquos em relação a tradução sendo ela direta ou oblíqua.

A autora expõe que a tradução direta considerada como literal é a que proporciona uma correspondência exata entre as línguas em relação aos aspectos de léxico e estrutura. Os autores inclusive afirmam que essa correspondência só é possível em situações em que a língua e a cultura têm uma proximidade maior. Em contrapartida, a tradução oblíqua é a que não é possível que se faça uma tradução palavra por palavra.

Hurtado Albir (2001) faz a separação entre os procedimentos referentes a tradução literal e os procedimentos referentes a tradução oblíqua. Os que são da tradução literal são três, sendo eles: o empréstimo, que é quando há uma incorporação de uma palavra em outra língua sem que haja uma tradução, o decalque, que é um empréstimo de um sintagma estrangeiro com tradução literal de seus elementos e por último a tradução literal, que como se sabe, é quando ocorre a tradução palavra por palavra.

Os que fazem parte da tradução oblíqua são quatro, sendo eles: a transposição, que é quando ocorre a mudança de categoria gramatical, a modulação, que é a mudança de ponto de vista, de foco ou de categoria de pensamento, podendo ser: “*abstracto por concreto, causa por efecto, medio por resultado, la parte del todo, etc*” :*apud Hurtado Albir (2001: pág.258)*; a equivalência, que dará conta de uma mesma situação empregando um texto completamente diferente e por fim a adaptação, que ocorre quando se utiliza uma equivalência que é reconhecida em duas situações.

De acordo com a autora, cada um desses sete procedimentos considerados essenciais, se complementam com outros, formando pares opostos, com exceção da compensação e da inversão. A compensação se trata de introduzir em outro lugar do texto um elemento de informação ou que possua um efeito estilístico em que não houve a possibilidade de colocar

no mesmo lugar em que aparece no texto original. A inversão por sua vez se trata de transferir uma palavra ou um sintagma a outro lugar da oração ou do parágrafo para que seja possível conseguir a estrutura normal da frase em outra língua.

Hurtado Albir (2001) apresenta os outros procedimentos em pares e aborda sobre suas diferenças. Por exemplo, a dissolução e a concentração, na dissolução o que se observa é que um mesmo significado se expressa na língua de chegada com mais significantes enquanto a concentração ocorre com menos. A ampliação e a economia são procedimentos que se parecem aos anteriores: dissolução e concentração. A ampliação se produz quando a língua de chegada utiliza um número maior de significantes seja para cobrir uma lacuna, para suprir uma deficiência sintática ou para que se expresse de forma mais satisfatória o significado de uma palavra, de acordo com os autores a dissolução está mais relacionada com a língua e a ampliação com a fala. E a economia, portanto, é o contrário da ampliação.

A autora continua com as definições e diferenças entre os procedimentos. A ampliação e a condensação segundo ela são duas modalidades de ampliação e economia, mas que fazem parte das características próprias do inglês e do francês. Por exemplo, em casos de usos de preposições ou conjunções inglesas que precisam de um reforço - seja um nome ou um verbo- para que possam ser expressadas na língua francesa no processo de tradução.

Hurtado Albir (2001) segue com as definições de explicitação e implicação. A explicitação é quando há uma introdução de informação implícita no texto original e a implicação por sua vez se dá quando o contexto ou a situação precisem que haja informação explícita no texto original. Há também a distinção entre generalização e particularização, a generalização é quando ocorre a tradução de um termo por um mais geral e a particularização é o contrário.

A autora aborda também sobre a articulação e justaposição. São apresentados como procedimentos opostos que dão conta do uso ou da ausência de marcas linguísticas de articulação no momento em que há a enunciação de um raciocínio. E por último temos a gramaticalização e a lexicalização. A gramaticalização é quando ocorre a substituição de signos léxicos por signos gramaticais, enquanto a lexicalização é o fenômeno contrário a este.

Todas essas categorias apresentadas por Hurtado Albir (2001) são as categorias propostas por Vinay e Darbelnet (1958) que são elementos característicos das Estilísticas comparadas (Malblanc, 1961; Scavée e Intravaia, 1979, etc) : apud Hurtado Albir (2001); e por sua vez possuem um caráter prescritivo. A autora afirma que os autores Scavée e Intravaia introduzem algumas matizações e somente consideram os procedimentos de transposição e modulação porque na visão deles, esses procedimentos são os que englobam

os demais. E acrescenta que estas categorias serão retomadas por outros autores: Vázquez Ayora (1977), García Yebra (1982), Ballard (1987), Newmark (1988), Van Roof (1989), etc.

Hurtado Albir apresenta também os tradutológicos bíblicos, sendo eles: Nida, Taber e Margot, que fazem uma proposta diferente da de Vinay e Darbelnet, uma dita taxonomia com categorias bem diferenciadas, mas que fazem o levantamento de uma série de considerações para os casos em que não existe equivalência na língua de chegada. Nida (1964:226 y ss) propõe as ditas técnicas de ajustes, que por sua vez englobam vários procedimentos que fazem parte da proposta de Vinay e Darbelnet (1958), como por exemplo: adições, subtrações, alterações e notas de pé de página.

Segundo a autora, as adições servem para que se esclareça uma expressão elíptica, evitar ambiguidade, efetuar uma reestruturação gramatical, amplificar elementos implícitos, explicitar conectores, etc. Já as subtrações servem para evitar repetições, conjunções, advérbios, etc; que estão por sua vez presentes no texto original e não são necessários na língua de chegada. A autora explicita que as diferenças entre as duas línguas podem gerar as alterações, seja por transliteração de termos novos, mudanças em relação a categorias gramaticais, de ordem sintática, de significados, etc. E as notas de pé de página possuem uma função essencial segundo a autora que são as de explicitar diferenças linguísticas e culturais - que podem ser costumes contraditórios, elementos geográficos desconhecidos, pesos e medidas, jogos de palavra, etc- e também servem para acrescentar informação adicional sobre o contexto cultural e histórico do texto.

Hurtado Albir (2001) apresenta as denominações com relação às técnicas de tradução de acordo com três autores: Vázquez Ayora (1977), Delisle (1993) e Newmark (1988). Todos possuem semelhanças e diferenças no que diz respeito às definições das técnicas e como as entendem de forma geral. A autora ressalta as diferenças entre eles, Vázquez Ayora (1977) utiliza a denominação “*procedimientos técnicos de ejecución*”, mas também a entende como “método de tradução. O autor retoma a proposta de Vinay e Darbelnet (1958) e defende que toda tradução é oblíqua e também faz a distinção entre procedimentos principais e complementares e ainda acrescenta novos procedimentos, sendo eles: omissão, deslocamento e inversão.

De acordo com a autora, Delisle (1993) faz a combinação de uso de várias denominações, compartilha com Vinay e Darbelnet (1958) a definição das técnicas entendidas como procedimentos de tradução e para outras categorias emprega vários termos, sendo eles: estratégias de tradução, erros de tradução, etc. Newmark (1988) por sua vez, apesar de também entender as técnicas como procedimentos, o autor diferencia

procedimentos de métodos. De acordo com ele, os procedimentos afetam as orações e as unidades linguísticas pequenas, enquanto os métodos afetam textos completos. Newmark (1988) faz uma retomada também a Vinay e Darbelnet (1958) e aos tradutológicos bíblicos e acrescentam outros procedimentos novos: a tradução reconhecida, a equivalente funcional, a naturalização e a etiqueta da tradução.

Hurtado Albir (2001) aborda dois tipos de confusões existentes em torno das técnicas de tradução, sendo elas: a confusão entre os mecanismos processuais e mecanismos que dizem respeito ao resultado e a confusão entre os fenômenos próprios da comparação entre línguas e fenômenos de índole textual. Ambas confusões foram geradas a partir das propostas de Vinay e Darbelnet (1958).

Na primeira confusão em relação aos mecanismos e resultados, Vinay e Darbelnet (1958) apresentam os procedimentos como uma explicação das vias que seguem o processo do tradutor. Mas, o que gera a confusão em si, é que nos trabalhos de Estilística comparada não há a referência do processo seguido do tradutor, ao contrário é seguido do resultado. Dessa forma, as técnicas se confundem com outras categorias de tradução que estão relacionadas com o processo do tradutor, sendo elas: o método e as estratégias.

E na segunda se dá pelo fato de que há uma mescla entre o que é próprio da língua e o que é próprio dos textos e gera uma confusão. Portanto, a proposta está estruturada em torno da comparação entre línguas e por sua vez todos os exemplos que servem para ilustrar os procedimentos estão descontextualizados. Essa descontextualização deve se acrescentar uma fixação em que se produz pares, já que Vinay e Darbelnet (1958) propõem uma única alternativa em cada caso. E é neste ponto em que ocorre a confusão entre os fenômenos próprios da comparação de línguas e das categoriais que servem para fazer uma análise das semelhanças e diferenças, com fenômenos próprios advinda da tradução de textos, que necessitam de outras categorias para que funcione, sendo elas: coerência, coesão, etc.

3.8 Uma abordagem discursiva e funcional - proposta de H.A.

Hurtado Albir (2001) afirma que a proposta de definição e classificação das técnicas de tradução partem de dois pressupostos básicos, sendo eles: a necessidade de distinguir método, estratégia e técnica e a necessidade de levantar uma concepção dinâmica e funcional em relação às técnicas de tradução.

A distinção entre método, estratégia e técnica, já foi mencionado pela autora e também trazido para este presente trabalho, mas a autora entende que deve-se fazer algumas considerações. Há uma menção ao método do tradutor, em que se diz respeito às soluções que

o tradutor opta no momento em que está traduzindo o texto que responde a uma opção global e que rege a finalidade da tradução. Nesse sentido, a autora sente a necessidade de fazer uma distinção entre o método literal e o método de adaptação que representa uma opção do tradutor que recorre ao texto e também ao uso das técnicas de tradução literal e de adaptação que afetam as unidades pequenas.

Hurtado Albir (2001) afirma que o tradutor pode encontrar problemas ao momento de recorrer ao processo tradutor, seja por se tratar de uma unidade problemática ou então por ter alguma deficiência em relação a habilidades ou conhecimentos. Nesse caso, o que valem são as estratégias tradutoras. As estratégias são as responsáveis para que se encontre um caminho para as soluções justas para uma unidade de tradução e essa solução refletirá uma técnica em particular.

A autora nos apresenta as diferenças existentes entre estratégias e técnicas, mesmo que ambas possuam o mesmo fim que é a resolução de problemas, mas que trabalham isso de formas distintas, em que as estratégias se referem ao processo e as técnicas se referem aos resultados. Mas Hurtado Albir ressalta que em determinados mecanismos podem funcionar em conjunto, como é o caso da paráfrase que serve para solucionar problemas relacionados ao processo, sendo assim uma estratégia de reformulação enquanto se busca a equivalência adequada e pode ser também uma técnica de amplificação utilizada no texto traduzido sendo assim para parafrasear um elemento cultural para que seja inteligível, mas isso não quer dizer que usar essa estratégia conduza ao uso da técnica de amplificação, já que podem ter diversos resultados como: criação discursiva, equivalente cunhado, adaptação, etc.

Partindo para a concepção dinâmica e funcional das técnicas de tradução, Hurtado Albir (2001) acredita que a maioria das propostas que são feitas sobre as técnicas de tradução não oferece uma visão de acordo com o dinamismo que apresenta a equivalência tradutora. A técnica, portanto, é o resultado que responde a uma opção do tradutor e sua validade virá de diversas questões sendo elas advindas do contexto, finalidade de tradução, expectativa dos leitores, etc.

A autora ressalta que a valorização fora de contexto de uma técnica como justificada, injustificada ou errônea é capaz de anular o princípio funcional e dinâmico que rege a equivalência tradutora. A qualificação de uma técnica de tradução só tem sentido quando se avalia dentro de uma situação concreta de tradução.

Hurtado Albir (2001) afirma que não é necessário empregar um par de termos opostos em que um indica correção e o outro incorreção com o intuito de valorizar a idoneidade de

uma técnica. E complementa que as técnicas de tradução não podem ser consideradas boas ou más, mas que possuem um caráter funcional e dinâmico e são utilizadas em decorrência de:

“1) el género al que pertenece el texto (carta de reclamación, contrato, folleto turístico, etc.); 2) el tipo de traducción (traducción técnica, literaria, etc); 3) la modalidad de traducción (traducción escrita, traducción a la vista, interpretación consecutiva, etc); 4) la finalidad de la traducción y las características del destinatario; 5) el método elegido (comunicativo, libre, etc.)”: apud Hurtado Albir, 2001: pág. 268).

Hurtado Albir (2001) define as técnicas de tradução como um procedimento, geralmente verbal, que é portanto visível no resultado da tradução e que se utiliza para conseguir a equivalência tradutora através de cinco características básicas, sendo elas: afetar o resultado da tradução, catalogar em comparação ao texto original, referir a microunidades textuais, ter um caráter discursivo e contextual e ser funcionais. A autora retoma que as técnicas de tradução não são as únicas categorias existentes para que se analise um texto traduzido em relação ao original já que há intervenções de outro tipo de características, ou seja, textuais, extratextuais e processuais.

A autora aborda sobre os critérios necessários para a construção da definição e classificação das técnicas de tradução, sendo assim:

“1) diferenciar el concepto de técnica de otras nociones afines (estrategia, método y error de traducción); 2) incluir solamente procedimientos propios de la traducción de textos y no la comparación de lenguas; 3) considerar la funcionalidad de la técnica, por lo que en las definiciones no se contempla la valoración de su idoneidad o incorrección, ya que depende de su situación en el texto, del contexto, del método elegido, etc.) : apud Hurtado Albir (2001: pág.268).

Hurtado Albir (2001) afirma que a terminologia foi mantida mais ao uso e foi proposto também técnicas novas para dar conta dos mecanismos que ainda não foram

descritos. A proposta pretende unificar critérios e tem o objetivo de abarcar as principais possibilidades de variação. Se trata de uma proposta com dezoito técnicas de tradução.³

A autora inicia a classificação com a técnica adaptação, em que há a substituição de um elemento cultural por outro próprio da cultura receptora. Como por exemplo, trocar “*baseball*” por “*fútbol*” em uma tradução do inglês para o espanhol. A seguinte é a ampliação linguística, em que há um acréscimo de elementos linguísticos, é muito utilizada em interpretação consecutiva ou dublagem. Como por exemplo: fazer a tradução do castelhano a expressão inglesa “*No way*” por “*De ninguna de las maneras*”, ao invés de utilizar uma expressão com o mesmo número de palavras e que existe a correspondência, como “*En absoluto*”. Essa técnica está em oposição à compressão linguística. A amplificação é a que há a introdução de precisões que não são formuladas no texto original, sendo elas: informações, paráfrases explicativas, notas de tradutor, etc. Como por exemplo: em uma tradução do árabe para o castelhano “*el mes de ayuno para los musulmanes*” relacionado ao “*Ramadán*”. As notas de pé de página são um tipo de amplificação. Essa técnica se opõe à elisão.

Hurtado Albir (2001) continua com a apresentação das técnicas, seguida pela intitulada decalque em que se traduz uma palavra ou um sintagma estrangeiro, podendo ser léxico ou estrutural, como por exemplo: o termo em inglês “*Normal School*” do francês “*École normal*”. A compensação se refere a uma introdução em outro lugar do texto traduzido um elemento de informação ou o efeito estilístico que não foi possível refletir no mesmo lugar em que aparece no texto original. Já a compressão linguística ocorre uma síntese dos elementos linguísticos, costuma aparecer em interpretação simultânea e legendagem. Como por exemplo: fazer a tradução do castelhano a frase interrogativa inglesa “*Yes, so what?*” por “*¿Y?*”, ao invés de utilizar uma expressão com o mesmo número de palavras como “*¿Sí, y qué?*”. Faz oposição a ampliação linguística.

A autora aborda também a criação discursiva em que se estabelece uma equivalência efêmera, totalmente imprevisível e fora de contexto. Como por exemplo a tradução do filme inglês “*Rumble fish*” por “*La ley de la calle*”. A descrição ocorre quando há uma substituição do termo ou expressão pela descrição de sua forma ou função. Por exemplo: traduzir “*el panetone italiano*” como “*el bizcocho tradicional que se toma en Noche Vieja en Italia*”. A elisão por sua vez é quando não há a formulação de elementos de informação que

³ “Esta clasificación de técnicas ha sido probada en Molina (1998, 2001), donde se compara y analiza la traducción de los elementos culturales al árabe de *Cien años de soledad*; las técnicas se ha utilizado como un instrumento para identificar y catalogar diferentes soluciones traductorales adoptadas en cada traducción.”: apud Hurtado Albir (2001:269)

estão presentes no texto original. Por exemplo: contornar “*el mes de ayuno*” como oposição à “*Ramadán*” na tradução que vem do árabe. Se opõe a amplificação.

Hurtado Albir (2001) apresenta também o equivalente cunhado em que se utiliza um termo ou expressão reconhecida seja pelo dicionário ou pelo uso linguístico como equivalente a língua meta. Por exemplo: traduzir a expressão inglesa “*They are as like as two peas*” e “*Se parecen como gotas de agua*”. Outra técnica é a generalização em que se utiliza um termo mais geral ou neutro. Por exemplo: traduzir os termos franceses “*guichet, fenêtre, devanture*” por “*window*” em inglês. Se opõe à particularização. A modulação por sua vez é utilizada quando há uma mudança do ponto de vista, de foco ou de categoria de pensamento em relação com a formulação do texto original; pode ser lexical ou estrutural. Por exemplo: no processo de tradução usar o equivalente em árabe “*Vas a tener un hijo*” que literalmente quer dizer “*Vas a convertirse en padre*”.

A autora continua com a particularização em que se utiliza um termo mais preciso ou concreto. Por exemplo traduzir o termo em inglês “*window*” pelo termo em francês “*guichet*”. Se opõe à generalização. Há também o empréstimo em que se integra uma palavra ou expressão de outra língua tal qual. Pode ser puro, sem que haja nenhuma mudança, por exemplo utilizar em espanhol o termo em inglês “*lobby*” ou naturalizado (transliteração da língua estrangeira), por exemplo: “*gol, fútbol, líder, mitin*”. A substituição sendo ela linguística ou paralinguística ocorre quando se mudam os elementos linguísticos por paralinguísticos (entonação, gestos) ou vice-versa. Por exemplo: traduzir o gesto árabe de levar a mão ao coração por “*gracias*”.

Hurtado Albir (2001) finaliza com as três técnicas restantes, sendo elas, a tradução literal, transposição e variação. A tradução literal se traduz palavra por palavra seja um sintagma ou expressão. Por exemplo, traduzir “*She is reading*” por “*Ella está leyendo*”. A transposição se dá quando há uma mudança na categoria gramatical. Por exemplo: traduzir para o castelhano “*He will soon be back*” por “*No tardará en venir*”, mudando então o verbo “*soon*” por “*tardar*” ao invés de manter o advérbio e traduzir por “*Estará de vuelta pronto*”. E por fim, a variação em que há uma mudança dos elementos linguísticos ou paralinguísticos (entonação, gestos) que irão afetar os aspectos da variação linguística, ou seja, as mudanças de tom textual, estilo, dialeto social e geográfico, etc. Por exemplo: introdução ou mudanças com marcas dialetais para caracterizar personagens utilizados na tradução teatral, mudanças de tom de adaptação em relação aos livros para as crianças, etc.

CAPÍTULO 4: METODOLOGIA

Neste trabalho, aplicamos a categorização proposta por Hurtado Albir (2001) que inclui as seguintes técnicas: adaptação, ampliação linguística, amplificação, decalque, compensação, compressão linguística, criação discursiva, descrição, elisão, equivalente cunhado, generalização, modulação, particularização, empréstimo, substituição, tradução literal, transposição e variação.

Selecionamos dois capítulos iniciais da obra “*Mar Morto*” (1936) de Jorge Amado, sendo eles: Tempestade (primeiro capítulo) e Cancioneiro do cais (segundo capítulo). E fizemos assim um levantamento das técnicas utilizadas pelo tradutor.

Dentre elas, as técnicas levantadas nos dois primeiros capítulos foram as seguintes: tradução literal, modulação, ampliação linguística, compressão linguística, generalização e particularização.

A tradução literal é a técnica em que se traduz palavra por palavra seja um sintagma ou expressão. A modulação ocorre quando há mudança de ponto de vista, seja de foco ou de categoria de pensamento em relação a formulação do texto original, que pode ser lexical ou estrutural. A ampliação linguística é a técnica em que se acrescentam elementos linguísticos, é um recurso normalmente dedicado em interpretação consecutiva ou em dublagem e a técnica que está em oposição a essa é a compressão linguística.

A compressão linguística por sua vez é quando ocorre uma síntese de elementos linguísticos, normalmente utilizado em interpretação simultânea e legendagem. A generalização é a técnica em que se utiliza em termo mais geral ou então mais neutro e a técnica que está em oposição é a particularização. A particularização é quando se utiliza um termo mais preciso ou concreto, ou seja, há uma especificação do termo e seu oposto é a generalização.

A técnica que determina a predominância é a tradução literal, seguida pela modulação, a ampliação linguística e a compressão linguística têm quase o mesmo número de ocorrências, podendo ser mais ou menos de acordo com cada capítulo, seguidas das que há poucas ocorrências, mas significativas sendo elas a generalização e a particularização.

Também levantaremos alguns problemas encontrados nas soluções propostas pelo tradutor, trazidos na parte da análise em que houve escalas de mudança, em que houve a mudança foi pouca, ou seja, mesmo com a ocorrência de uma técnica que mudasse o texto original, a mudança não mudou de forma significativa o texto. Mas há casos em que o texto original sofreu com uma mudança maior, em que houve perda de significado em relação a técnica utilizadas pelo tradutor.

Além disso, houve também as inadequações em relação à tradução que de certa forma dificultaram a compreensão total do texto porque houveram mudanças de ordem gramatical, ou seja, a mudança de substantivos para verbos, casos em que se identificou erros em relação a digitação do texto e outros mais graves em que questões culturais e geográficas foram prejudicadas.

E analisaremos as notas de tradutor propostas, neste caso, a presença de uma nota do tradutor presente em dois capítulos, mesmo que houvesse possibilidade de mais notas de tradutor por conta da diversidade cultural existente na obra.

CAPÍTULO 5: ANÁLISE

5.1 Análise do capítulo 1 (Tempestade)

De acordo com Hurtado Albir (2001) a tradução literal é a técnica a qual se traduz palavra por palavra, seja um sintagma ou uma expressão. Na obra analisada “Mar Morto” de Jorge Amado, traduzida pelo tradutor Raúl Navarro é possível perceber que há uma predominância da técnica de tradução literal em todo o livro. Os exemplos a seguir foram retirados do capítulo um intitulado “Tempestade” e ilustram isso de forma satisfatória:

<p>“E a mulher, que no pequeno cais do mercado esperava o saveiro onde vinha o seu amor, começou a tremer, não de frio do vento, não do frio da chuva, mas do frio que lhe vinha do coração amante cheio dos maus presságios da noite que se estendia repentinamente.” (PT)</p>	<p>“Y la mujer que aguardaba en el pequeño muelle del Mercado el saveiro donde venía su amor, comenzó a temblar, no del frío del viento, no del frío de la lluvia, sino del frío que le llegaba del corazón amante lleno de malos presagios de la noche que avanzaba repentinamente.” (ESP)</p>
<p>“A vela do saveiro naufragado caiu no quebra-mar e então se apagaram as lanternas de todos os saveiros. Mulheres, rezaram a oração dos defuntos, os olhos dos homens se estenderam para o mar.” (PT)</p>	<p>“La vela del saveiro naufragado cayó en la escollera y entonces se apagaron las lanternas de todos los saveiros. Las mujeres rezaron la oración de difuntos, los ojos de los hombres se tendieron hacia el mar.” (ESP)</p>
<p>“Aqueles que esperavam o transatlântico se foram em automóveis para lugares mais movimentados. Só ficou um homem que apertou a mão do outro quando ele desceu do transatlântico.” (PT)</p>	<p>“Los que esperaban el transatlántico se fueron en automóviles, hacia lugares más transitados. Sólo quedó un hombre, que apretó la mano de otro cuando descendió del transatlántico.” (ESP)</p>

<p>“Mas ela continuava imóvel, o corpo atirado para a frente, os olhos na escuridão, esperando ver a lanterna vermelha do “Valente” cruzar a tempestade, iluminando a noite sem estrelas, anunciando a chegada de Guma. (PT)</p>	<p>“Pero ella continuaba inmóvil , el cuerpo tendido hacia adelante, los ojos puestos en la oscuridad, esperando ver la linterna roja del “Valiente” cruzar la tempestad, iluminando la noche sin estrellas, anunciando la llegada de Guma. (ESP)</p>
--	---

Mesmo que haja uma predominância da tradução literal, outras técnicas também são utilizadas, em sua maioria das vezes são palavras ou expressões. A linguagem adotada por Jorge Amado tem suas próprias especificidades, ou seja, carrega expressões e palavras que são majoritariamente próprias da Bahia, porque é onde o livro foi escrito e construído, ou seja, há marcas muito claras de regionalismo.

É possível encontrar no seguinte quadro a utilização de outras técnicas no capítulo um. As mais frequentes são as seguintes: modulação, compressão linguística, ampliação linguística e também generalização.

Modulação	Compressão Linguística	Ampliação Linguística	Generalização
23	11	3	4

Por exemplo, no início do capítulo um há uma marca de modulação bem característica. No original a frase está dessa forma:

P: “*Fitavam o azul do oceano a perguntar de onde vinha aquela noite adiantada no tempo*”(pág. 13, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: “*Observaban el azul del océano preguntándose de dónde vendría esa noche adelantada en el tiempo*”. (pág. 9, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

No dicionário, as palavras fitar e observar se mostram como sinônimas. Observar 1. fixar os olhos em (alguém, algo ou; si mesmo) considerar (-se) com atenção; estudar (-se). (Oxford Languages - Dicionário). Fitar 1. fixar (-se) [a vista] em: cravar (-se), firmar (-se), mirar (-se). (Oxford Languages - Dicionário).

Mesmo que possuam significados semelhantes, os verbos fitar e observar são diferentes. Na própria definição além de fixar, há também o verbo cravar o olhar e/ou firmar que dá uma ideia de um olhar mais firme e demorado, de certa forma mais forte, talvez mais profundo. Quando é traduzido por observar mesmo que possua um significado semelhante ao verbo fitar não é a mesma forma que representa no original.

Outro exemplo bastante característico e diferente do anterior, mas que também faz parte dos casos de modulação é o seguinte. No texto original a frase é:

P: *“Apertou contra o peito a carteira quase vazia e se atirou pela primeira ladeira que encontrou o seu saco de viagem”* (pág. 15, *Mar Morto* Jorge Amado, 1936).

E: *“Apretó contra su pecho la cartera casi vacía y se encaminó con su bolsa de viaje por la primera ladera que encontró”*. (pág. 12, *Mar Muerto*- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990).

Este caso é diferente porque o primeiro caso apresentado apesar de não trazer a força e o significado expressado no texto original são palavras sinônimas, ou seja, em suma representam quase a mesma ideia, a perda existe, mas se dá em menor escala. Já o segundo exemplo muda completamente tudo. O verbo do original é atirar e o verbo da tradução é encaminhar. Atirar 1.arremessar (-se), jogar (-se), arrojar (-se) com rapidez. (Oxford Languages- Dicionário). Encaminhar 1.mostrar, indicar (a outrem ou a si mesmo) o caminho a seguir; conduzir (-se), dirigir (-se). (Oxford Languages - Dicionário).

O primeiro capítulo faz referência a uma tempestade, então quando o narrador explicita que o homem se atirou pela ladeira, ele narra o desespero latente do homem que acaba de passar por uma situação traumática e que consegue chegar são e salvo ao seu destino. O desespero se mescla com o alívio de ainda estar vivo apesar do que tenha passado durante a viagem. O verbo encaminhar não é capaz de trazer esse sentimento, até porque as ações são completamente distintas, encaminhar traz uma ação mais branda e calma. O que não é o que é expressado no original.

As modulações ocorrem assim ao longo de todo o capítulo apresentando semelhanças ou diferenças, mas que sempre em qualquer um dos casos representa uma mudança no significado e no que se quer expressar tanto na língua de partida quanto na língua de chegada.

Os casos de compressão e ampliação normalmente são de expressões e até casos em que uma sentença inteira é substituída por uma expressão. Os exemplos de compressão ocorrem em dois casos, o primeiro se refere a que se comprime uma expressão em uma palavra, como por exemplo:

P: *“Por que viera assim antes da hora, fora do tempo?”* (pág. 13, *Mar Morto* Jorge Amado, 1936).

E: *“¿Por qué había llegado así, antes de hora, a destiempo?”* (pág. 12, *Mar Muerto*- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990).

A estratégia do tradutor foi de comprimir a expressão do texto original por uma expressão sinônima que existe no espanhol, que não muda o sentido porque estão próximas,

mas que há mesmo assim uma mudança porque ocorreu a compressão. Outra compressão que deve ser mencionada é a que ocorre uma exclusão de um pedaço da frase, ou seja, uma parte da frase do texto original é retirada, sem uma expressão sinônima ou correspondente, como por exemplo:

P: *“Como um monstro estranho um guindaste atravessou a chuva e o vento, carregando fardos.”* (pág.14, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: *“Como un monstruo extraño, un guinche atravesó el viento y la lluvia azotaba sin piedad a los estivadores negros”* (pág.10, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

A expressão “carregando fardos” não se encontra na tradução e as frases ao final não tem uma correspondência porque há uma junção da frase anterior com a frase seguinte.

Em relação à ampliação linguística dentre os exemplos, um em particular me chama a atenção que é este:

P: *“Porque eles, o marinheiro e a mulher morena, eram familiares do mar e bem sabiam que se a noite chegara antes da hora, muitos homens morreriam no mar, navios não terminariam a sua rota, mulheres viúvas choraria sobre a cabeça dos filhos pequeninos”.* (pág. 13, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: *“Porque ellos, el marinero y la mujer morena, conocían el mar y bien sabían que si la noche llegaba antes de hora, muchos hombres morirían en el mar, muchos barcos no finalizarían su ruta, muchas mujeres viudas llorarían sobre la cabeza de sus hijos.”*(pág.10, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

No texto original, foi utilizado o “muitos” para se referir aos homens, mas depois não se usa o “muitos” para se referir aos navios ou às mulheres. Na tradução ocorre de forma diferente, já que o tradutor não só coloca o “muchos” antes de homens, mas também diante de navios e mulheres. Não há uma sequência que se segue em relação ao texto original, essa ampliação inclusive é capaz de dar mais ênfase ao texto, a mesma que só foi usada uma vez no original.

Nesse mesmo trecho, há uma compressão bastante significativa, ao final da frase, quando aborda sobre as mulheres viúvas que chorariam na cabeça de seus filhos pequeninos e na tradução há a menção somente aos filhos. Se trata de uma diferença muito grande, já que se eu coloco a palavra filhos, o leitor pode imaginar a idade desse filho porque não se especificou no texto. Mas, no texto, há uma especificação que as mulheres viúvas chorariam na cabeça dos filhos pequeninos, ou seja, dando uma ideia mais triste de que esses filhos pequenos cresceriam sem o pai, que é o que acontece com uma personagem mais adiante.

Dito isso, não há uma palavra, expressão ou sintagma que é colocado em um texto de maneira aleatória, há uma razão de estar no texto, mesmo que possa parecer sem relevância, mas que se mostrará relevante na medida em que a narrativa se desenvolva.

Há também os casos em que ocorre a generalização, que neste capítulo em específico ocorre em menor medida em relação a outras técnicas, mas que fazem parte da construção deste capítulo. Por exemplo, como ocorre no trecho:

P: *“A chuva embaciava tudo, fechava até os olhos dos homens. Só os guindastes se moviam negros.”* (pág. 14, *Mar Morto* Jorge Amado, 1936).

E: *“La lluvia empañaba todo, cegaba los ojos de los hombres. Sólo los guinches se movían oscuros.”* (pág.10, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

Há outras técnicas que são utilizadas nesse trecho, mas a que quero abordar é a mudança da palavra “negros” para “oscuros”. Nesse caso, ocorreu de fato uma generalização porque quando o texto original traz a referência de que os guindastes se moviam negros, define-se a cor e/ ou possivelmente também ao aspecto de luz e sombra que poderiam dar essa ideia, mas de qualquer forma é uma palavra que tem uma correspondência no espanhol, mas que não foi a escolhida para ser utilizada nessa frase. O uso da palavra “oscuros” acaba dando essa impressão de luz e sombra, mas que não traz de fato a cor real, porque o escuro pode abarcar diversas tonalidades não é algo exclusivo apenas da cor preto/negro em si.

No início do capítulo, Jorge Amado traz uma palavra que faz parte da temática do seu livro e que deveria ser melhor especificada na versão da tradução com uma nota de rodapé, mas que ao contrário do que era esperado o tradutor apenas coloca essa palavra em itálico e sem uma explicação do que seria ou se trataria. No trecho a seguir é possível identificá-la:

P: *“Ainda não estavam acesas as luzes do cais, no Farol das Estrelas não brilhavam ainda as lâmpadas pobres que iluminavam os copos de cachaça...”* (pág. 14, *Mar Morto* Jorge Amado, 1936).

E: *“Aún no estaban encendidas las luces del muelle, en el “Farol de las Estrellas” no brillaban aún las pobres lámparas que iluminan los vasos de cachaza...”*(pág.10, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

É possível identificar que nesse caso há uma mudança na grafia da palavra, mas que ainda assim necessitaria de pelo menos uma nota de rodapé para explicar que a cachaça é um tipo de bebida alcoólica, até para que os leitores na língua de chegada pudessem entender o contexto em que estão inseridos.

Para finalizar, é importante que se faça a menção de um erro que ocorreu já no primeiro capítulo, como já foi mencionado anteriormente este livro está situado na Bahia então há de certa forma, referências pertinentes a este estado. No trecho:

P: *“As canoas do porto da Lenha se agitavam e os canoeiros resolveram não voltar naquela noite para as cidadezinhas do Recôncavo”* (pág. 14, *Mar Morto* Jorge Amado, 1936).

E: *“Las canoas en el puerto de la Leña se balanceaban y los canoeros resolvieron no regresar esa noche a las pequeñas ciudades de la cintura.”*(pág.10, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

É possível perceber que houve uma tradução equivocada em traduzir Recôncavo para cintura. Visto que, se tratando de uma obra escrita na Bahia e em um contexto baiano, entende-se que esse Recôncavo ao qual Jorge Amado nos traz, se trata do Recôncavo Baiano, que é uma região geográfica que abarca do litoral até o interior da Bahia. Ou seja, é o que dá o contorno côncavo no estado. A tradução para cintura que não só ocorre no primeiro capítulo, mas também nos capítulos posteriores em que a palavra é mencionada também é traduzida da mesma forma.

A possível explicação para a tradução, se dá pelo fato de que tanto o côncavo como a cintura são de certa forma circulares e podem gerar esse tipo de interpretação para que ocorra a associação entre os termos. Mas mesmo assim, se trata de um erro porque abordar sobre o Recôncavo é de suma importância para a obra, porque nesse sentido Jorge Amado realmente caracteriza o lugar e nos traz a essência da Bahia e se uma palavra tão importante para a obra é substituída dessa forma, a obra perde muito em significado e representação. A técnica que melhor seria utilizada nesse caso é de por uma nota de rodapé para que se explique o que seria o Recôncavo e a importância dessa palavra dentro da obra. Assim, a informação não se perderia e a tradução seria melhor apresentada e construída.

5.2 Análise do capítulo 2 (Cancioneiro do cais)

Assim como no primeiro capítulo e como já foi mencionado anteriormente, todo o livro é marcado pela tradução literal que, segundo Hurtado Albir (2001), consiste na técnica segundo a qual se traduz palavra por palavra, seja um sintagma ou uma expressão. O capítulo dois intitulado “Cancioneiro do cais” segue o mesmo padrão. Seguem os exemplos:

“E os seus gemidos de amor seriam mais doces do que os de Maria Clara, porque estariam cheios de longa espera e do medo	“ Y sus gemidos de amor serían más dulces que los de María Clara, porque estarían llenos de la larga espera y del miedo que la
---	--

que a invadira. Maria Clara deixaria de amar para ouvir a música dos soluços e de risos que saíria de seus lábios...” (PT)	había invadido. María Clara dejaría de amar para oír la música de sollozos y risas que saldría de sus labios...” (ESP)
“Mas Livia pensa em Guma que está a chegar, e no amor que a espera. Será mais feliz que Maria Clara que não esperou, nem teve medo.” (PT)	“Pero Livia sólo piensa en Guma que va a llegar y en el amor que la aguarda. Y será más feliz que María Clara que no esperó ni pasó miedo.” (ESP)
“Talvez ele pense também, que Judith não terá amor esta noite. Nem nunca mais... O seu homem morreu no mar. - <i>Vem amar nas águas, que a lua brilha</i> ... Livia pergunta a Rufino: -Judith ainda está morando com a mãe dela?” (PT)	“Quizás él también piense que Judith no tendrá amor esta noche. Ni nunca más... su hombre murió en el mar. <i>Vengan a amar en las aguas, que la luna brilla</i> ... Livia pregunta a Rufino: - ¿Judith todavía vive con la madre?” (ESP)
“...depois do medo, depois da visão de Guma se afogando, ela quer amor, quer alegria, gemidos de posse. Não pode ir chorar com Judith que nunca mais amará. - Estou vendo se Guma chega, Rufino.” (PT)	“...después del miedo, después de la visión de Guma ahogándose en el mar, ella quiere amor, quiere alegría, gemir en la posesión. No puede ir a llorar con Judith, que nunca más amará. - Estoy viendo si Guma llega, Rufino.” (ESP)

Mas também é um capítulo em que além do predomínio da técnica tradução literal, há também o uso de outras técnicas como: compressão linguística, ampliação linguística, modulação e particularização.

Compressão linguística	Ampliação linguística	Modulação	Particularização
14	17	39	3

Apesar de ter modulações com verbos sinônimos, há também exemplos de casos em que a tradução apresenta verbos que são distintos em relação ao significado possibilitando diferentes interpretações como por exemplo:

P: “*Nada recorda mais a tempestade. Nem Maria Clara soluça mais de amor.*” (pág. 18, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: “*Nada recuerda más la tempestad. Ni María Clara gime más de amor.*” (pág. 17, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

No dicionário Houaiss, o verbo soluçar é definido como 1. dizer ou exprimir por entre soluços: soluçou o último adeus. Já o verbo gemer é definido de forma mais abrangente, apresentando mais significados, sendo assim: 1. exprimir seu sofrimento, sua dor com sons

plangentes. 5. Produzir um ruído lento e monótono: a porta gemia nos gonzos. Mesmo que na definição do verbo soluçar, o verbo gemer esteja marcado como uns dos sinônimos, o contrário não ocorre. Não é possível identificar o porquê da escolha do tradutor já que há a correspondência em espanhol do verbo soluçar, que inclusive foi utilizado em outros trechos do capítulo, como por exemplo:

P: “*Maria Clara ri e soluça nos braços do seu homem. Livia sai quase correndo e grita Rufino cuja sombra se vê ao longe.*” (pág. 18, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: “*María Clara solloza y ríe en los brazos de su hombre. Livia sale casi corriendo y llama a Rufino, cuya sombra se ve a lo lejos.*” (pág.17, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

Outro exemplo de modulação que deve ser mencionado é este:

P: “*Seu rosto se fecha e ele espia para Livia. Ela está bela assim se ofertando.*” (pág. 25, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: “*Su expresión se reconcentra y mira a Livia. Ella está bella así ofreciéndose.*” (pág.23, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

No dicionário Houaiss, o significado de fechar está definido como: 1. vedar a abertura de: tapar: fechar o chuveiro. Acrescentando também o seu sentido figurado 8.voltar-se para si mesmo: fechava-se diante do chefe. O significado de reconcentrar no mesmo dicionário aparece desta forma: 1. tornar a concentrar, fazer convergir para um centro comum. Nesse sentido, podem apresentar significados um pouco semelhantes, mas que possuem também as suas diferenças. A expressão utilizada no original “*se fecha*”, carrega um sentido de trazer seriedade ao rosto, já o verbo reconcentrar pode ser entendido que há algo que retira a sua concentração e em um dado momento retoma sua concentração. Ou seja, há diferenças entre os verbos, mesmo que pareçam ser sinônimos, o que pode dificultar a compreensão do trecho.

Posteriormente, a outra técnica em que há mais ocorrências, é a ampliação linguística. Há casos em que há introdução de uma palavra e em outros casos em que há introdução de duas ou mais palavras. O primeiro caso de ampliação linguística ocorre no início do capítulo:

P: “*De repente, rápida como viera, a tempestade foi para outros mares, naufragar outros navios.*” (pág. 15, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: “*De súbito, así rápida como había venido, la tempestad se fue hacia otros mares, a hacer naufragar otros barcos*” (pág.13, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

Na tradução, é possível perceber que há a introdução da expressão “*a hacer*” no meio da frase. Essa técnica que foi utilizada nessa sentença não é capaz de fazer uma mudança significativa em relação ao texto original, talvez se deva pelo fato de que seja apenas uma

palavra ou então porque foi usada para complementar a frase em si. Essa expressão neste caso tem o sentido de: com intuito de. Ou seja, entende-se que a tempestade foi para outros mares com o intuito de naufragar outros navios e/ou barcos. Esse sentido já estava embutido no original de certa forma, só que na tradução se usa portanto, um recurso linguístico para explicitar essa ação.

Os exemplos posteriores de ampliação linguística se referem aos que há acréscimo de duas palavras ou mais. Segue o primeiro exemplo:

P: *“Mas o amor a espera, Guma chegará em breve no “Valente”, a lanterna vermelha não tardará a brilhar, não demorará a hora dos corpos se apertarem.”* (pág. 17, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: *“Pero el amor la espera. Guma llegará de un momento a otro en “Valiente”, la linterna roja no tardará en brillar. Está muy próxima la hora en que los cuerpos se estrechen.* (pág.16, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

Neste caso, há uma ampliação da expressão “em breve” por “de un momento a otro”. Mesmo que as expressões possuam semelhança em relação ao significado se amplia a expressão em breve do original, onde há pelo menos duas expressões com o mesmo número de palavras e que também possuem o mesmo significado, sendo elas: “en breve” ou “en seguida”.

Outro exemplo interessante é este:

P: *“Mas ela está chorando e mestre Manuel fica mudo.”*(pág. 18, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: *“Pero ella está llorando y el patrón Manuel no dice una palabra.”* (pág.18, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

O mesmo que ocorreu no exemplo anterior, há uma ampliação da expressão “fica mudo” por “no dice una palabra”. Carregam, portanto, o mesmo significado. Mesmo que exista a equivalência da palavra mudo na língua de chegada, talvez a compreensão não fosse tão aparente caso fosse traduzida por “se queda mudo”. O verbo “quedar” em espanhol tem o sentido de permanecer, ou seja, os leitores que fossem ler a versão em espanhol poderiam entender que o personagem realmente ficou mudo e não entender que por um momento preferiu não dizer nada. A escolha do tradutor nesse caso foi estratégica ao perceber que poderia gerar um outro tipo de interpretação aos leitores da língua da chegada.

A técnica de compressão linguística está presente também neste capítulo. Ao contrário do que ocorre na ampliação linguística, essa técnica nos apresenta a retirada de expressões, que pode ser uma, duas ou mais. Por exemplo:

P: *“Ele ficaria temeroso pela vida da companheira mas, no entanto, Livia não teria medo nenhum, porque estaria com ele, e ele conhecia todos os caminhos do mar...”*(pág. 16, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: *“Guma hubiese temido por la vida de su compañera, pero Livia no tendría miedo, porque estaría con él y él conocía todos los caminos del mar...”*(pág.14, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

Neste caso, houve a exclusão da conjunção *“no entanto”*. Em que é possível que se entenda, já que a conjunção *“mas”*, também estava presente na frase e ambas são conjunções adversativas, ou seja, estabelecem uma relação de oposição. Mesmo estando no texto original, talvez colocar duas expressões adversativas na tradução poderia gerar uma confusão na compreensão da frase. No original, a inclusão dessas duas conjunções dão a ideia de reforço da oposição em que estabelecem.

Outro exemplo interessante é:

P: *“Deram os pêsames e ali, em volta da sala, esperam que tragam os corpos que os homens procuram no mar.”*(pág. 18, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: *“Dieron el pêsame y allí, alrededor del cuarto, esperan la llegada de los cadáveres que están buscando en el mar.”*(pág.14, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

Neste caso, ocorre a exclusão da expressão *“que os homens”* que está presente no original. Com a exclusão da expressão, a tradução pode apresentar dúvidas já que não apresenta quem está buscando pelos corpos que estão no mar. A possibilidade que o leitor encontra neste trecho, é fazer uma inferência em relação ao que já foi dito anteriormente para que se entenda quem está envolvido na procura dos corpos que foram mencionados.

Outro exemplo de compressão linguística é:

P: *“Só a música que vem de um lugar indefinível (talvez seja mesmo do forte velho), dizendo que é doce morrer no mar, lembra a morte do marido de Judith.”*(pág. 20, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: *“Sólo la música que viene de un lugar indefinible (quizás del fuerte viejo), y que dice que es dulce morir en el mar, recuerda la muerte del marido de Judith.”* (pág.20, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

Neste caso, a expressão no original *“seja mesmo”*, foi retirada no processo de tradução e não há um entendimento do motivo que foi feito, já que a expressão serve para reforçar o que está sendo dito. Só que como a palavra talvez tem um sentido de hipótese, ou seja, algo que não se sabe ou que não faz parte do conhecimento de quem o diz. Trazer uma hipótese seguida de uma expressão que transpareça afirmação e confirmação talvez não seria

o ideal, porque poderia causar uma confusão em relação ao significado da frase. Há uma separação neste caso entre uma hipótese e uma confirmação na tradução, por isso entende-se que foi retirado a expressão “*seja mesmo*” contida no original.

Outra técnica encontrada no capítulo foi a de particularização, em que se particulariza de algum elemento. Mesmo que haja poucas ocorrências em detrimento de outras técnicas, também há casos em que aparece e por isso se faz necessário sua menção. Como por exemplo:

P: “*Outros já chegaram. Deram os pêsames e ali, em volta da sala, esperam que tragam os corpos que os homens procuram no mar.*”(pág. 18, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: “*Llegaron otros. Dieron el pésame y allí, alrededor del cuarto, esperan la llegada de los cadáveres que están buscando en el mar.*”(pág.17, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

Neste caso, há a ocorrência da técnica de particularização porque no original foi trazido como ambiente a sala como parte da casa em que os personagens estão localizados. Na tradução há essa mudança do local da casa, ou seja, uma particularização do local em que se encontram os personagens, de modo a especificar o ambiente. Talvez para trazer a ideia de que o quarto seja um ambiente mais íntimo da casa em que é possível imaginar que a personagem Judith esteja chorando pela morte do seu marido e do seu filho.

Outro caso de particularização muito interessante é este:

P: “*Um saveiro passa. Livia se suspende sobre o braço para ver melhor.*”(pág. 22, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: “*Un saveiro pasa. Livia se endereza sobre el codo para verlo mejor.*” (pág.23, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

Neste caso, há uma particularização em relação a uma parte do corpo da personagem. Neste contexto a personagem Livia está deitada quando o saveiro passa, há uma inclinação para cima para que ela consiga ver o que está acontecendo. No original, está a ação de suspensão sobre o braço, mas entende-se que para que essa suspensão com apoio do braço aconteça, a personagem precisaria necessariamente se apoiar no cotovelo. A técnica de particularização neste contexto foi muito bem utilizada, já que realmente há esse movimento, que é possível identificar no original, mas que se torna mais explícito na tradução.

Apesar de no capítulo um faltar uma série de notas de tradutor que serviriam para um melhor entendimento do texto, o capítulo dois possui uma nota de tradutor que é importante para a construção da narrativa. Por exemplo:

P: “*Os negros tocam violão, harmônica, batem batuque e cantam.*”(pág. 22, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: “*Los negros tocan la guitarra, la armónica, golpean el batuque⁴ y cantan.*”(pág.22, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

Na tradução, a nota aparece em batuque assim como neste trabalho e está contida a informação de que se trata de um tipo de tambor dos negros africanos. A informação é interessante porque como já foi dito anteriormente nesta obra há elementos específicos de uma cultura e também da Bahia. Ou seja, não foi necessária uma nota para violão e harmônica, já que são instrumentos musicais que também fazem parte do repertório dos países hispano-falantes. Mas como o batuque é um instrumento musical de pouco conhecimento de quem não faz parte da cultura africana e/ou brasileira, é necessário que haja a nota do tradutor a fim de explicar do que se trata.

Para finalizar, é importante mencionar que há uma série de inadequações dentro do capítulo em relação ao texto original que de certa forma dificultam consideravelmente a compreensão dos trechos. Há seis exemplos que devem ser mencionados, como por exemplo:

P: “*Não fora desta vez com ele para a aventura sempre renovada da viagem pela baía e pelo rio calmo.*”(pág. 15, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: “*Esta vez no fue con él a la aventura siempre renovada del viaje por la había y el río tranquilo.*”(pág.14, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

Neste trecho há uma mudança do substantivo baía que de acordo com o dicionário Oxford Languages é 1. um trecho do litoral, qualquer recôncavo em que se possa aportar. Para o verbo haver conjugado no pretérito imperfeito do indicativo. As classes gramaticais diferentes das palavras impedem de que se façam comparações a respeito. Mas, é possível explicitar que na tradução de início não é possível identificar do que se trata o trecho “*por la había*”, porque realmente parece um lugar. Posteriormente, o entendimento possível é que houve um erro de digitação que não foi devidamente revisado.

A mesma inadequação ocorre com este outro exemplo:

P: “*Livia amará quando Guma chegar molhado da tempestade, com gosto de mar.*”(pág. 15, *Mar Morto Jorge Amado, 1936*).

E: “*Livia amará cuando llegue Guma mojado de tempestad, con sabor a amar.*”(pág.14, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

⁴ Tambor de los negros africanos.

O texto original nos traz o substantivo “mar” que foi substituído pelo verbo “amar”. Mesmo que a diferença entre as duas palavras seja de uma letra, há uma mudança da classe gramatical da palavra prejudicando assim o entendimento do trecho. Todo o início do capítulo dois nos demonstra a espera de Livia e o quão ela é apaixonada por seu marido, o que poderia ser um motivo para que essa expressão da tradução “con sabor a amar” apareça, mas mesmo assim a expressão não tem relação com a frase anterior que aborda sobre a tempestade. O erro pode ser também por algum erro de digitação que não foi devidamente corrigido.

Outra inadequação interessante que merece que seja mencionada é esta:

P: *“Bem que o preto Rufino gostaria de ir embora, de fugir dali, de ir para a alegria dos braços de Esmeralda. Ele sofre a tristeza da casa...”* (pág. 18, *Mar Morto* Jorge Amado, 1936).

E: *“Es cierto que al negro Rufino le gustaría irse , huir de allí, escaparse para la alegría de los brazos de Esmeralda. El sufre por la tristeza de la casa...”* (pág. 17, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

Neste caso, no texto original, o personagem Rufino é mencionado e depois usa-se o pronome pessoal “ele” para que se faça a referência devida ao personagem. Na tradução, o que ocorre é que ao invés de também utilizar o pronome pessoal “él” para se referir ao personagem Rufino, se usa o artigo “el”. A diferença é notória é bastante significativa, já que o “el” é um artigo masculino, usado diante de substantivos, como por exemplo: “el profesor” ou “el hombre”. O “él” por sua vez é um pronome pessoal masculino, usado para referir a pessoas do sexo masculino que já foram citadas anteriormente no texto, que é o caso do que ocorre no trecho.

O quarto exemplo a respeito das inadequações da tradução é este:

P: *“Olhava para o rosto dele, aquele rosto que não se movia mais...”* (pág. 21, *Mar Morto, Jorge Amado, 1936*).

E: *“Mirando su rostro , ese rostro que no se moría más...”* (pág. 21, *Mar Muerto- Jorge Amado, Alianza Editorial, 1990*).

Essa inadequação poderia ser confundida com a técnica de modulação, mas de fato é um erro. Neste trecho há dois verbos mover e morrer em que a mudança é feita. Neste trecho o texto original traz a morte do marido de Judith e o olhar que ela o dava vendo-o morto na sala de casa, aborda o seu rosto que não se movia mais confirmando o óbito. Mas, na tradução é apresentado o verbo morrer ao invés de mover. Afirmando que seja mais do que a técnica de tradução, porque utilizar o verbo morrer neste contexto deixa o trecho sem sentido algum. Se antes do trecho aborda que os homens chegaram com o corpo do marido de Judith

e o colocaram na sala, já se confirma o óbito do personagem. O trecho da tradução, traz a visão de Judith sobre o marido que de acordo com o que está escrito, não se morria mais, isso se torna sem sentido e completamente redundante, já que não é possível morrer duas vezes.

O quinto exemplo é este:

P: *“Bem que Livia gostaria de tê-lo nos seus braços, de beijar sua boca e nela descobrir se ele teve medo quando as luzes se apagaram, de apertar o seu corpo para saber se o mar o molhou.”* (pág. 22, *Mar Morto*, Jorge Amado, 1936).

E: *“Cuánto desearía Livia tenerlo entre sus brazos, besar su boca y en ella descubrir si sintió miedo cuando las luces se apagaron, apretarse a su cuerpo para saber si el mar la mojó.* (pág. 23, *Mar Muerto- Jorge Amado*, Alianza Editorial, 1990).

Neste caso, há uma mudança do pronome pessoal “o” que deveria ser traduzido pelo seu correspondente “lo” na tradução. Mas o que ocorre é ao contrário, ao invés de ter o “lo” como referente ao Guma, que chegaria molhado da tempestade, foi colocado o pronome “la”, o que pode ser identificado como se tivesse fazendo referência a Livia e não ao Guma. O que é um erro, porque quem saiu na tempestade foi Guma e não Livia, ou seja, ela é quem o espera chegar e não o contrário.

O último exemplo se trata de uma mudança de plural para o singular em uma determinada frase:

P: *“Os ventos da tempestade já estão longe. As águas das nuvens da falsa noite estão caindo noutros portos.”* (pág. 25, *Mar Morto*, Jorge Amado, 1936).

E: *“El viento de la tempestad ya está lejos. Las aguas de las nubes de la falsa noche están cayendo en otros puertos.”* (pág. 24, *Mar Muerto- Jorge Amado*, Alianza Editorial, 1990).

A primeira e a segunda frase no texto original estão no plural. O texto, portanto, possui coerência, já que aparenta uma conexão entre as frases e também uma harmonia na escrita em si. A tradução por sua vez, apresenta a primeira frase no singular e a posterior no plural, o que gera um certo desconforto na leitura pela mudança repentina. Se a primeira frase está no singular, a segunda também deveria estar para que as duas estivessem conectadas em relação ao sentido e a harmonia em si, já que as duas têm relação uma com a outra. Trazer uma frase no singular e a outra no plural, é prejudicial para o entendimento e para uma leitura eficiente.

As inadequações que ocorrem ao longo do capítulo em alguns casos parecem estar relacionadas com erros graves de digitação que não foram devidamente corrigidos. Com relação aos demais erros, não é possível identificar a razão do porquê ocorrem, visto que a

obra já foi traduzida e não há o contato com o tradutor. Os erros mesmo que não propositais devem ser comentados a fim de que haja um maior entendimento da importância da tradução e para que haja também um cuidado maior quando se traduz uma obra, porque para além de uma qualidade em relação a leitura, a tradução das obras é uma forma de conhecimento também da cultura brasileira.

CAPÍTULO 6: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta monografia, nosso objetivo foi levantar as técnicas de tradução selecionadas pelo tradutor na versão de dois capítulos para o espanhol da obra de Jorge Amado “Mar Morto” (1936). Adotamos como referencial teórico a obra de Hurtado Albir (2001) “*Traducción y Traductología: introducción a la traductología*”. Trabalhamos as seguintes noções teóricas: competência tradutora, fidelidade, equivalência tradutora, unidade de tradução e invariável tradutora.

No que diz respeito à categorização da autora, foram propostas 18 técnicas que são respectivamente: adaptação, ampliação linguística, amplificação, decalque, compensação, compressão linguística, criação discursiva, descrição, elisão, equivalente cunhado, generalização, modulação, particularização, empréstimo, substituição, tradução literal, transposição e variação.

As técnicas levantadas nos dois capítulos iniciais foram: tradução literal, em que houve predominância nos dois primeiros capítulos, seguida de modulação, compressão linguística, ampliação linguística, generalização e particularização.

É possível observar que a análise é abrangente ao identificar as técnicas que foram utilizadas pelo tradutor. Sendo algumas delas benéficas para a construção da tradução, ou seja, neste trabalho foram apresentados exemplos em que as técnicas foram empregadas no sentido de facilitar a compreensão do leitor e com o intuito de torná-lo melhor construído. Em alguns casos, houve a redução de redundâncias e repetições que estavam presentes no texto original, mas que não poderiam ser trazidas para a tradução para que o entendimento da tradução não fosse comprometido.

Mas além dos casos que facilitaram a compreensão da tradução houve casos em que as técnicas de tradução mudaram de alguma forma o texto original, seja pelas modulações ou pelas compressões e ampliações realizadas. Apesar dos dois capítulos serem compostos por uma predominância de tradução literal, a segunda técnica que mais aparece nos dois capítulos é a modulação. Em que como observamos neste trabalho é a mudança de um verbo para o outro, em alguns casos a mudança ocorreu com verbos sinônimos e em outros casos com

verbos que não estavam relacionados com a ação empregada no texto original. Essas modulações modificaram o significado das frases trazendo um sentido diferente ao que foi trazido no texto original.

Os casos de compressão e ampliação também transformaram de alguma forma o texto. O acréscimo e a exclusão de palavras ou expressões mudam de forma significativa o texto porque há a entrada ou saída de palavras e expressões que são importantes para a construção da narrativa. Nenhuma palavra ou expressão é colocada em uma obra de forma aleatória, o texto é construído com o intuito de provocar sensações, sentimentos e emoções no leitor. Se uma parte importante é retirada ou acrescentada a ideia principal não está contida no determinado trecho em que se encontra.

Para além das técnicas utilizadas, seja de forma benéfica ou maléfica em relação à tradução. Outro ponto que deve ser levado em consideração é em relação a quantidade de inadequações dentro da tradução. Foi possível perceber que em muitos casos houve erros de digitação e com isso se revela o erro de falta de revisão da tradução. Mas, houve casos também em que se revela uma falta de conhecimento em relação ao contexto em que estava inserido o texto original. Sem o conhecimento em relação à cultura, geografia, costumes, etc. Há uma perda significativa em relação a construção da tradução.

A obra *Mar Morto* (1936) de Jorge Amado possui uma linguagem que transmite os regionalismos, a época, os sentimentos, o lugar que são elementos próprios que servem para identificá-la como uma obra brasileira. Jorge Amado aborda de forma objetiva a construção e a valorização da cultura brasileira e os elementos que a compõem. A tradução, portanto, deve acompanhar de forma igualitária o que está sendo demonstrado e trazido no seu texto original a fim de que outras culturas conheçam o Brasil de forma mais abrangente e haja difusão dos costumes e da cultura brasileira que é tão rica e importante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HURTADO ALBIR, A.(2001) Traducción y Traductología: introducción a la traductología. Cátedra.

AMADO Jorge,1912- Mar Morto: romance; ilustrações de Oswaldo Goeldi, retrato do autor por Flávio de Carvalho, Rio de Janeiro, Record, 1978, 47ª ed.

AMADO Jorge, Mar Muerto. Alianza Editorial, S.A, Madrid, 1990.